

NOTICIÁRIO

Sociedade Brasileira de Matemática

Olá, `querid@s leitor@s` do nosso Noticiário Eletrônico da SBM.

Esta edição de agosto de 2026 tem, para mim, um significado muito especial. Com a publicação do número #94, encerro um ciclo à frente do Noticiário Eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, trabalho que iniciei no número #41.

Foram dezenas de edições, notícias, colunas, oportunidades, entrevistas, acontecimentos científicos e institucionais acompanhados ao longo desse período. Mais do que um trabalho editorial, essa experiência foi uma parte importante da minha trajetória e me permitiu conhecer, de maneira muito particular, diferentes aspectos da comunidade matemática brasileira.

Gostaria de agradecer imensamente à Presidente da SBM, professora Jaqueline Godoy Mesquita, e ao Vice-Presidente, professor Daniel Pellegrino, pelo apoio e pela confiança depositada em meu trabalho. Estendo esse reconhecimento ao professor Paolo Piccione, que presidia a SBM quando iniciei minha atuação como Editor-chefe do Noticiário e que confiou a mim essa responsabilidade naquele momento. Agradeço ainda ao professor Daniel Gonçalves, Editor-chefe que me antecedeu, pela confiança e pelo apoio durante a transição, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Foi um grande prazer e uma experiência muito importante para minha trajetória profissional. Procurei, ao longo desses anos, fazer o melhor que estava ao meu alcance, dentro das possibilidades e também das minhas próprias limitações. Tive muitas ideias para o Noticiário e, ao longo do caminho, aprendi que transformar ideias em ações concretas é também um processo de construção coletiva, que envolve diferentes pessoas, perspectivas e tempos. Algumas propostas puderam ganhar forma ao longo desses anos; outras permaneceram como possibilidades para o futuro. Todas, de alguma maneira, fizeram parte da reflexão sobre o que o Noticiário poderia ser e sobre as diferentes formas de contribuir para a nossa comunidade matemática.

Agradeço também a toda a equipe técnica da SBM, às empresas que, com seus serviços, ao longo desse período, contribuíram de diferentes formas para o apoio e a realização do Noticiário e a todas as pessoas que, dentro e fora da SBM, estiveram comigo nessa caminhada. Um trabalho editorial dessa natureza nunca é realizado por uma única pessoa. Cada revisão, sugestão, informação enviada, imagem preparada, página organizada, problema resolvido e prazo cumprido contribuiu para que cada edição chegasse às leitoras e aos leitores.

Uma das experiências mais significativas desse percurso foi o trabalho conjunto com as Secretarias Regionais da SBM e seus secretários e secretárias, que também atuaram como editores e editoras. A possibilidade de acompanhar diferentes regiões, iniciativas e perspectivas da comunidade matemática brasileira foi um grande prazer e uma grande honra. O Noticiário se tornou, assim, não apenas um espaço de divulgação de informações da SBM, mas também um ponto de encontro entre diferentes partes da nossa comunidade.

Ao olhar para esse percurso, fico especialmente feliz por ter podido contribuir com um espaço que registra um pouco da vida da Matemática brasileira. O Noticiário acompanha pesquisas, eventos, premiações, oportunidades, iniciativas de ensino, divulgação científica, formação e tantos outros movimentos que ajudam a construir nossa comunidade.

Esta edição #94, portanto, não representa apenas mais um número. Ela também marca o encerramento de uma etapa. Saio desse trabalho com gratidão pelas pessoas com quem tive a oportunidade de trabalhar, pelas experiências que vivi e por tudo o que aprendi ao longo desses anos.

Agradeço a todas e todos que fizeram parte dessa caminhada.

Desejo às leitoras e aos leitores uma excelente leitura e que o Noticiário Eletrônico da SBM continue sendo um espaço de informação, diálogo e construção coletiva da Matemática brasileira.

Boa leitura!

CONTEÚDOS

- 1 Editorial
- 2 *XII Biental da SBM marca passagem por Natal com recorde de participação e diversidade na programação*
- 9 *Confira as fotos da XII Biental de Matemática!*
- 10 *Yuri Lima e Maurício Poletti vencem Prêmio SBM 2026 com pesquisa sobre sistemas dinâmicos*
- 14 *Projeto do IME-USP vence o 1º Prêmio de Divulgação Matemática da SBM*
- 18 *3º Encontro Brasil-China fortalece cooperação matemática e amplia conexões científicas no Piauí*
- 25 *7ª Conferência Matemática dos BRICS amplia articulação internacional da SBM com países do Sul Global*
- 33 *Conferência reúne pesquisadores de Brasil, China, Macau e Portugal para discutir novas formas de cooperação científica*
- 38 *Primeira conferência CLAMC-UMALCA lança bases para um centro internacional de matemática avançada na Unicamp*
- 46 *PROFMAT 2027 abre inscrições para 1.848 vagas em 111 instituições de todo o Brasil*
- 48 *Doutorado do PROFMAT abre inscrições para primeira seleção nacional com 100 vagas em seis instituições*
- 51 *SBM e ICMC-USP divulgam tese vencedora do Prêmio Gutierrez 2026*
- 53 Oportunidades
- 55 COLUNA ENSINO DA MATEMÁTICA
- 56 COLUNA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA
- 57 COLUNA: Programa de Mentorias para Mulheres – Elas em Movimento



Nivaldo Grulha
Editor-chefe do
Noticiário
Eletrônico da SBM

XII BIENAL DA SBM MARCA PASSAGEM POR NATAL COM RECORDE DE PARTICIPAÇÃO E DIVERSIDADE NA PROGRAMAÇÃO

Evento realizado na UFRN reuniu pesquisadores, professores, estudantes e entusiastas da Matemática em cinco dias de atividades e intercâmbio de experiências



A Bienal de Matemática é realizada pela SBM nos anos pares, com o objetivo de despertar o interesse de estudantes e professores para a pesquisa e o ensino da Matemática | Foto: Dyovana Santos/SBM

Apesar de o inverno ainda ser a estação vigente no hemisfério sul, foi o sol e o calor das terras potiguaras que deram o tom da [XII Bienal de Matemática](#). Realizado pela primeira vez em Natal e, pela quinta vez, no Nordeste, o principal evento da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) reuniu, entre os dias 3 e 7 de agosto, na [Universidade Federal do Rio Grande do Norte \(UFRN\)](#), mais de 1.500 participantes em uma programação marcada pela diversidade de atividades e de temas.

Em uma edição recorde, a Bienal contou com mais de 130 minicursos, cerca de 80 oficinas e mais de uma centena de apresentações orais, entre mesas-redondas, workshops, palestras e 15 sessões plenárias com nomes de referência da Matemática brasileira. Ao longo de cinco dias, salas, auditórios e espaços da UFRN se transformaram em pontos de encontro para o compartilhamento de conhecimento, a troca de experiências e a discussão dos diferentes caminhos que a Matemática percorre dentro e fora da universidade.



A maior parte das atividades abertas ao público, como plenárias e palestras, aconteceram no auditório do Centro de Tecnologia da UFRN | Foto: Luis Baeta/SBM

A capital potiguar já havia apresentado propostas em edições anteriores e estava no radar da SBM para sediar o evento. “Estávamos muito animados com a possibilidade de trazer o evento novamente para a região”, conta [Jaqueline Mesquita](#), Presidente da SBM.

Grandes referências da Matemática brasileira

A XII Bienal colocou em evidência a diversidade de temas, áreas e perspectivas que compõem a Matemática brasileira. As palestras e plenárias percorreram diferentes campos da pesquisa e do ensino, criando espaços não apenas para a apresentação de resultados, mas também para o encontro entre experiências e gerações distintas de matemáticos, professores e estudantes.



Suely Druck durante sua sessão plenária sobre o pensamento matemático no Ensino Médio | Foto: Dyovana Santos/SBM

Um exemplo foi a participação de [Suely Druck](#), associada honorária da SBM e Presidente da Sociedade entre 2001 e 2005 – a segunda mulher a ocupar o cargo. Durante sua gestão, o Brasil avançou do nível 3 para o nível 4 no ranking da [União Matemática Internacional](#) (IMU, na sigla em inglês), e concebeu a [Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas \(OBMEP\)](#), uma das iniciativas de maior impacto na educação matemática brasileira.

Suely, que foi professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), conduziu uma sessão plenária sobre pensamento matemático no Ensino Médio, abordando a trajetória e os impactos da OBMEP. A docente aposentada também discutiu os desafios para a redução das desigualdades de gênero na Matemática.

Para Suely, a importância da Bienal está justamente na possibilidade de aproximar diferentes dimensões da Matemática e promover a circulação de conhecimentos e experiências. “A Bienal ajuda a divulgar as várias áreas da Matemática e apresenta o trabalho de pessoas seriamente envolvidas com essa questão no país. Eu acho isso muito importante, principalmente, para os professores. É um local que eles aprendem, contam o que fazem, veem outras experiências. Culturalmente e cientificamente, ela é bem importante para o ensino da Matemática nas escolas”, destaca.

Cooperação e ação

Outro destaque do evento foi a formalização de um acordo de cooperação entre a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), a [Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional \(SBMAC\)](#), a [Sociedade Brasileira de Educação Matemática \(SBEM\)](#), a [Sociedade Brasileira de História da Matemática \(SBHMat\)](#) e a [Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica \(ANPMat\)](#).



O acordo de cooperação entre SBMAC, SBEM, SBHMat, SBM e ANPMat prevê condições especiais aos seus associados | Foto: Luís Baeta/SBM

A parceria prevê benefícios para os associados, como redução na anuidade das entidades participantes: quem já é associado a uma das sociedades poderá obter desconto ao se associar às demais. O benefício também será estendido às inscrições em eventos promovidos pelas instituições. “Esse acordo vai permitir que as diretorias dessas sociedades possam pensar em ações conjuntas que poderão trazer benefícios para o desenvolvimento da pesquisa e para uma melhor divulgação dos trabalhos produzidos no âmbito dessas sociedades”, diz [Mariana Cavalari](#), Presidente da SBHMat.

Diálogo e novos aprendizados

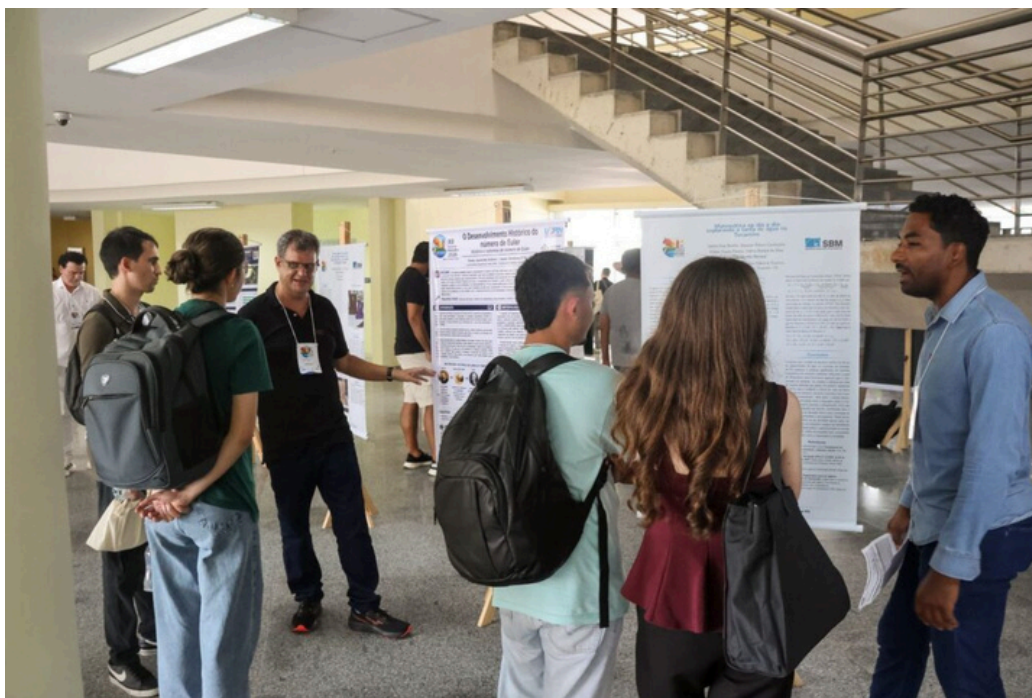
A diversidade da agenda também se refletiu nas oficinas, atividades mais práticas e participativas, onde os inscritos puderam conhecer metodologias, compartilhar conhecimentos e levar para a Bienal experiências desenvolvidas em seus próprios projetos e instituições. Douglas Speck, licenciando em Matemática e integrante da comissão organizadora da [Olimpíada de Matemática da Unicamp \(OMU\)](#), competição nacional com mais de quatro décadas de história, ministrou uma oficina dedicada à metodologia de elaboração de problemas para provas de olimpíadas. “A gente conseguiu atrair várias pessoas interessadas. Foi muito legal compartilhar essa experiência e receber um feedback sobre a forma como estamos produzindo nossas questões. Foi uma troca muito bacana para os dois lados”, explica.



Douglas Speck e Giuliano Zugliani, coordenador geral da OMU, durante a oficina sobre metodologia de elaboração de problemas |
Foto: Dyovana Santos/SBM

Para muitos participantes, o evento representou a oportunidade de colocar suas pesquisas e práticas em debate com outros profissionais, receber sugestões e voltar para casa com novas ideias para aprimorar o que já vinha sendo desenvolvido.

Mestranda do PROFMAT, Larissa Amaral viajou de Santa Catarina para apresentar sua pesquisa na Bienal. Para ela, foi uma oportunidade de receber feedback de outros pesquisadores. “Isso agregou muito para mim, porque eu já tenho várias coisas para mudar no meu trabalho a partir das experiências de outras pessoas, dos comentários que eles fizeram. A gente vai incorporando essas ideias e fazendo mudanças”, conta.



Os pôsteres apresentados na Biental consistiram na apresentação de trabalhos de pesquisa concernentes a um dos 13 eixos temáticos delimitados pelo evento | Foto: Dyovana Santos/SBM

Os participantes também puderam acompanhar palestras de vencedores de importantes premiações, como [Yuri Lima](#) (USP), vencedor do [Prêmio SBM](#), e [Rudini Sampaio](#) (UFC), um dos vencedores do [Prêmio Elon Lages Lima](#). A programação contou ainda com a participação de [Eduardo Colli](#), representando a [Matemateca](#), projeto do [Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade de São Paulo \(IME-USP\)](#), vencedor da primeira edição do [Prêmio de Divulgação Matemática da SBM](#).

Gênero, diversidade e representatividade em pauta

Durante o evento, foi realizado o terceiro encontro do [Programa de Mentoria para Mulheres](#), voltada ao apoio profissional e pessoal de jovens pesquisadoras nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). A iniciativa da SBM em parceria com a [Sociedade Brasileira de Química \(SBQ\)](#) e a [Sociedade Brasileira de Física \(SBF\)](#) foi responsável por debater temas como assédio e racismo, ampliando o espaço de diálogo sobre inclusão, permanência e diversidade nas instituições acadêmicas.



Luciana Elias levou à Biental a palestra com tema "Letramento Racial: reflexões sobre raça, diversidade e inclusão na construção de ambientes acadêmicos mais justos" | Foto: Luis Baeta/SBM

A professora [Luciana Elias](#), da [Universidade Federal de Jataí \(UFJ\)](#), que conduziu uma palestra sobre letramento racial, destacou a necessidade de ir além de garantir o acesso de grupos historicamente excluídos, oferecendo condições para que essas pessoas permaneçam nesses espaços com segurança e acolhimento. “Discutir racismo e letramento racial dentro das instituições de ensino, pesquisa e extensão é muito importante. Nós temos leis de ingresso e inclusão, mas a permanência nem sempre é confortável. Ela é frequentemente marcada por violências e microviolências que, muitas vezes, as pessoas não têm interesse em reconhecer ou entender que estão cometendo. E a própria pessoa preta ou não branca sofre e se sente acuada, porque não há espaço para ser acolhida dentro das suas demandas”, afirma Luciana.



O principal objetivo do Programa de Mentorias é incentivar o desenvolvimento de mulheres em início de carreira na STEM, no apoio ao enfrentamento de desafios da carreira acadêmica e profissional | Foto: Luis Baeta/SBM

Para a professora, o Programa de Mentorias desempenha um papel fundamental justamente por criar espaços de escuta e fortalecimento de vínculos. “Eu acho que o acolhimento é muito importante. Primeiro, porque nós seremos acolhidas, depois, porque formaremos pessoas acolhedoras”, completa.

Uma Bienal para todas as idades

Enquanto os adultos participavam da programação da XII Bienal da SBM, os pequenos também tiveram uma agenda especial pensada para eles. A Bienalzinha, realizada simultaneamente ao evento no Laboratório de Ensino de Matemática da UFRN, ofereceu uma programação lúdica e educativa para os filhos dos participantes.

Ao longo da semana, as crianças participaram de atividades com jogos matemáticos, conteúdos de geometria e tópicos da disciplina. Para [Débora Borges](#), professora da UFRN e mediadora das atividades da Bienalzinha, conhecer a história da Matemática também é uma forma de explorar diferentes conceitos e conexões. “Quando estudamos a história de Hipátia, por exemplo, percorremos também as curvas cônicas, a geometria e um pouco de álgebra. A partir de uma história, conseguimos trabalhar diferentes conceitos matemáticos”, explica.



Na Bienalzinha, crianças e adolescente de 4 a 14 anos tiveram contato com atividades como oficinas, jogos matemáticos e contação de histórias | Foto: Dyovana Santos/SBM

Embora criança, Marcel Alcântara, de 10 anos, veio à Bienal não como filho de um participante, mas para apresentar um pôster. O brasileiro falou sobre uma propriedade matemática que despertou sua curiosidade. A partir da operação de elevar um número ao quadrado e, em seguida, somar seus algarismos, Marcel identificou um comportamento cíclico: partindo de 13, chega-se a 16 e, a partir de 16, retorna-se a 13. Ele também observou que, ao repetir o procedimento, os resultados podem convergir para esse ciclo ou para os pontos fixos 1 e 9.

Mesmo não sendo inédita, a descoberta chamou atenção pelo olhar investigativo de Marcel. “Eu fico muito feliz de ele estar tendo essa oportunidade. Ele viu vários pôsteres, teve oportunidade de conversar com vários matemáticos e entender o que outras pessoas estavam fazendo. É muito importante que a criança tenha acesso a isso. A gente se sente realmente privilegiado dele poder estar aqui”, comenta a mãe do estudante, Glacy Calassa.

Legado

Ao encerrar sua passagem por Natal, a XII Bienal deixa também o legado das conexões construídas ao longo da semana. Para [Carlos Gomes](#), professor da UFRN e coordenador do evento, esse impacto ultrapassa os limites da própria programação e pode se prolongar em novas parcerias, pesquisas e encontros. “A Bienal, por onde passa, deixa um impacto gigantesco. Particularmente para nós aqui no Nordeste, ela vai favorecer a formação de novas conexões com centros de pesquisa no Brasil e com novos eventos que a Sociedade Brasileira de Matemática promove. Eu costumo dizer que ela contamina positivamente as pessoas, capturando aqueles que têm simpatia pela Matemática a participar dos próximos eventos. Foi um prazer para nós receber a Bienal”, conclui.

CONFIRA AS FOTOS DA XII BIENAL DE MATEMÁTICA!



Na primeira semana de agosto, a SBM realizou a 12ª edição da Bienal de Matemática, em Natal, no Rio Grande do Norte.

As fotos são livres para qualquer pessoa baixar e postar onde quiser! Só pedimos a gentileza de dar os créditos dessa forma: Foto: Start Assessoria de Comunicação.

Em caso de post no Instagram, podem marcar a Start no perfil [@ startcomunicacao.](https://www.instagram.com/startcomunicacao/)

[Acesse todas as fotos da Bienal 2026!](#)

YURI LIMA E MAURÍCIO POLETTI VENCEM PRÊMIO SBM 2026 COM PESQUISA SOBRE SISTEMAS DINÂMICOS

Artigo publicado no *Journal of the European Mathematical Society* recebeu reconhecimento da Sociedade Brasileira de Matemática; premiação ocorreu durante a XII Bienal de Matemática, em Natal



Yuri Lima e Maurício Poletti recebendo a premiação | Créditos: SBM

Os matemáticos [Yuri Lima](#), da Universidade de São Paulo (USP), e [Maurício Poletti](#), da Universidade Federal do Ceará (UFC), são os vencedores do [Prêmio SBM 2026](#), concedido pela [Sociedade Brasileira de Matemática](#) ao melhor artigo original de pesquisa em Matemática publicado recentemente por jovem pesquisador residente no Brasil. O anúncio e a premiação fizeram parte da [XII Bienal de Matemática da SBM](#), realizada entre 3 e 7 de agosto, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal.

O trabalho reconhecido, [Measures of maximal entropy for non-uniformly hyperbolic maps](#), foi publicado em janeiro deste ano no [Journal of the European Mathematical Society \(JEMS\)](#), um dos principais periódicos internacionais da área. Além de Lima e Poletti, o artigo é assinado por [Davi Obata](#), atualmente professor da Brigham Young University, nos Estados Unidos.

A pesquisa está inserida na área de sistemas dinâmicos e investiga as chamadas medidas de máxima entropia. De maneira simplificada, essas medidas permitem descrever, em termos probabilísticos, os comportamentos de maior complexidade de um sistema dinâmico ao longo do tempo. No artigo, os pesquisadores demonstram resultados de unicidade dessas medidas em classes de sistemas não uniformemente hiperbólicos e aplicam a teoria a diferentes contextos matemáticos.

Uma colaboração construída ao longo dos anos

O artigo premiado é resultado de uma trajetória de colaboração que começou anos antes de sua publicação. Lima e Poletti se conheceram durante o período de formação no [Instituto de Matemática Pura e Aplicada \(IMPA\)](#). Mais tarde, após Poletti realizar pós-doutorado na França, os dois voltaram a trabalhar juntos quando Lima ainda era professor da UFC.

“Eu fui visitar o Yuri, que estava começando o grupo de sistemas dinâmicos lá, e a gente começou a discutir algumas ideias”, recorda Poletti. Dessa aproximação surgiu inicialmente outro trabalho, desenvolvido em colaboração com [Ermerson Araujo](#), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que posteriormente serviria de base para avanços seguintes.

Parte importante dessa etapa ocorreu durante a pandemia. Segundo Lima, os pesquisadores aproveitaram aquele período para aprofundar ferramentas que imaginavam que poderiam ter aplicações futuras. A oportunidade surgiu quando um trabalho de [Jérôme Buzzi](#), [Sylvain Crovisier](#) e [Omri Sarig](#), publicado no [Annals of Mathematics](#), apresentou novas técnicas relacionadas ao mesmo campo de investigação.

“A gente trabalhou bastante durante a pandemia. Esse primeiro artigo já era visando aplicações futuras que a gente sabia que iam aparecer. Quando esse outro trabalho saiu, rapidamente vimos o que precisávamos fazer para unir a nova técnica deles com a técnica que a gente tinha criado um ano antes”, explica Lima.

Foi nesse momento que Davi Obata passou a integrar o projeto. A colaboração também ganhou caráter internacional, com encontros e intercâmbios entre pesquisadores no Brasil, na França e nos Estados Unidos. Poletti lembra que ele e Obata já haviam coincidido durante períodos de pesquisa na França e mantinham trabalhos em conjunto. Depois, as discussões prosseguiram à distância e também em visitas acadêmicas.

O regulamento do Prêmio SBM prevê que o reconhecimento pode ser concedido a um ou mais autores do artigo vencedor que preencham os requisitos de elegibilidade. Coautores que não se enquadrem nesses critérios não são contemplados, mas devem ser mencionados no anúncio da premiação.

Ao falar sobre a conquista, Lima fez questão de dividir os méritos com Obata. “Fica também um agradecimento especial ao Davi Obata, que, por razões de regulamento, não pôde ganhar o prêmio, mas é como se tivesse ganhado”, afirmou.

“Um misto de surpresa com felicidade”



Yuri destacou a importância de trocas como esta entre as universidades | Créditos: SBM

Mesmo sabendo que o trabalho estava concorrendo, os dois pesquisadores contam que receberam o resultado com surpresa. Lima lembra que, com a demora até a divulgação, chegou a considerar que a candidatura poderia não ter sido escolhida.

“Você tem uma esperança, mas essa esperança fica adormecida, até porque não sabe quando vai sair o resultado. [...] Deu certo, e então é um misto de surpresa com felicidade”, conta. A primeira reação, segundo ele, foi procurar o colega: “A primeira coisa que eu fiz foi mandar uma mensagem para o Maurício perguntando se ele tinha visto o e-mail dele”.

Poletti também destaca o impacto do reconhecimento. “Fiquei bem feliz, bem orgulhoso de ter conseguido esse prêmio”, afirma.

Além do reconhecimento individual, os pesquisadores enxergam a premiação como uma forma de ampliar a visibilidade dos grupos de pesquisa envolvidos e fortalecer a circulação de estudantes e pesquisadores entre diferentes universidades brasileiras.

Para Lima, que mantém uma relação de longa data com a UFC — onde foi aluno de graduação e mestrado e atuou como professor durante oito anos —, a conquista também ajuda a aproximar ainda mais as duas instituições. “Tenho muito interesse em fomentar justamente essa ponte entre a USP e a UFC, que é a universidade que me recebeu. Fui aluno de graduação, aluno de mestrado, depois professor por oito anos e mantenho os laços muito fortes”, afirma.

Poletti ressalta especialmente a projeção proporcionada ao grupo de Matemática da universidade cearense. “Acho que dá um destaque bem grande, especialmente sendo uma universidade do Nordeste. [...] Isso ajuda a dar visibilidade e potencializar o grupo”, diz.

Prêmio passa a ser bienal

Criado para reconhecer trabalhos de destaque produzidos por jovens pesquisadores vinculados a instituições brasileiras, o Prêmio SBM avalia as candidaturas segundo critérios de originalidade, relevância, profundidade e potencial de impacto no desenvolvimento da área. A partir de 2026, a premiação passa a ser realizada a cada dois anos, coincidindo com as edições da Bienal de Matemática.

Nesta edição, o prêmio consiste em diploma, R\$ 10 mil em premiação, divididos entre os autores contemplados quando há mais de um vencedor, e convite para apresentação de palestra na Bienal. A comissão julgadora de 2026 foi formada por [Bernardo Uribe](#), da Universidad del Norte, na Colômbia; [Jean Paul Brasselet](#), do Institut de Mathématique de Marseille, na França; [Liliana Forzani](#), da Universidad Nacional del Litoral, na Argentina; [Fabio Armando Tal](#), da USP; e [Daniel Pellegrino](#), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e vice-presidente da SBM, responsável pela presidência da comissão.

Para os vencedores, receber o reconhecimento justamente durante a Bienal tornou a conquista ainda mais significativa. Tanto Lima quanto Poletti participavam pela primeira vez do evento. “Estou positivamente surpreso com a grandiosidade que este evento tem, com as pessoas muito engajadas. É um grande prazer receber esse prêmio em um evento tão importante para a matemática brasileira”, afirma Lima.



Maurício elogiou a inclusão de diversos públicos na XII Bienal de Matemática | Créditos: SBM

Poletti destaca a diversidade da programação, que reúne públicos e diferentes dimensões da Matemática. “É um evento grande, que mistura vários níveis e áreas da Matemática. Tem ensino, projetos, olimpíadas, parte universitária, pesquisa e divulgação. É um evento bem diverso, que mostra a Matemática de um jeito global”, conclui.

PROJETO DO IME-USP VENCE O 1º PRÊMIO DE DIVULGAÇÃO MATEMÁTICA DA SBM

Matemateca transforma conceitos matemáticos em experiências concretas por meio de peças e jogos interativos, aproximando diferentes públicos da Matemática



O Prêmio foi entregue durante a cerimônia da abertura da XII Bienal de Matemática, em Natal | Foto: Luis Baeta/SBM

Exemplificar conceitos matemáticos através de objetos, jogos e fenômenos físicos – driblando formalismos e tornando a sensorialidade a protagonista do aprendizado. É isso o que busca a [Matemateca](#), projeto do [Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade de São Paulo \(IME-USP\)](#), que venceu a 1ª edição do [Prêmio de Divulgação Matemática](#) da [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#).

Lançada em 2025 durante o [1º Encontro Nacional da Popularização da Matemática \(Pop!Mat\)](#), a honraria tem como propósito reconhecer, estimular, valorizar e dar visibilidade a iniciativas e atividades de divulgação e popularização da Matemática voltadas para a sociedade em geral. A cerimônia de entrega do Prêmio aconteceu durante a [XII Bienal de Matemática](#), realizada em Natal (RN).

As origens da Matemateca

A ideia de elaborar o Matemateca surgiu no início dos anos 2000, a partir do interesse do professor do IME-USP, [Eduardo Colli](#), em desenvolver materiais físicos que tornassem conceitos matemáticos mais acessíveis. Já em 2002, quando a USP recebeu uma exposição itinerante da [Cité des Sciences](#), museu de ciências localizado em Paris, que promove exposições matemáticas, ele acabou se mobilizando. “Isso acabou catalisando alguns docentes, principalmente eu e a professora [Deborah Raphael](#), vice-diretora do projeto desde então. Por indicação de colegas, a gente se conheceu e começou a pensar na possibilidade de criar algum tipo de material”, conta Eduardo, que é diretor do projeto.



Coleção de poliedros do acervo da Matemateca | Foto: Rodrigo Tetsuo Argenton

No ano seguinte, um financiamento da USP destinado ao reequipamento de laboratórios permitiu o desenvolvimento dos primeiros objetos da Matemateca, inicialmente pensados como materiais de apoio ao ensino de graduação. Após realizarem as primeiras exposições ainda na Universidade, o projeto passou a marcar presença em eventos nacionais. “Participamos da II Bienal da SBM, em Salvador. Enchemos caixas com os materiais e fomos para lá. No final de 2004, o grupo já estava usando o nome Matemateca. Em 2005, estivemos em uma exposição em um congresso de museus de ciência, no Rio de Janeiro”, conta.

Um drible no formalismo e a descoberta de novos públicos

A virada de chave veio ao observar que durante as exposições estudantes da educação básica se interessavam pelos objetos, inclusive aqueles que representavam conceitos matemáticos mais avançados. “Assuntos que você nem imaginava explicar para uma criança, e elas se empolgavam. Teve criança que veio com a escola durante a semana e, quando chegou o sábado, que era o dia de visita aberta ao público, voltou com os pais para mostrar a exposição. Foi ali que começamos a não nos restringir ao ensino superior. Essa é uma característica que mantemos até hoje: a Matemateca é feita para todos”, afirma.



Visita de estudantes de um cursinho popular da USP ao acervo do projeto, em 2026 | Foto: Reprodução site Matemateca

Ao longo de mais de duas décadas, o acervo da Matemateca reuniu dezenas de objetos interativos. Um dos mais populares é o jogo da velha tridimensional, cuja configuração em três dimensões amplia possibilidades estratégicas, desafiando a teoria combinatória. Outro destaque é a rampa tautócrona, que surpreende ao mostrar que duas bolinhas, soltas de alturas diferentes, chegam simultaneamente ao ponto mais baixo do percurso – uma propriedade rara em movimentos oscilatórios. Já o balancinho transforma movimento em desenho: enquanto o aparelho traça padrões geométricos sobre o papel, os visitantes podem explorar, de forma intuitiva, conceitos de Matemática e Física relacionados às oscilações e aos movimentos periódicos.



Estudantes interagindo com o Jogo da Velha Tridimensional | Foto: Reprodução site Matemateca

“A matemática é engraçada, né? Tem a linguagem e o conteúdo e, às vezes, é difícil dissociar uma coisa da outra, e o rigor acaba sendo um empecilho para o acesso a coisas interessantes. A gente gosta dessa forma de comunicar alguns conceitos avançados sem precisar do formalismo. É uma coisa de coração mesmo. Isso é feito com a pessoa sentindo diretamente ali, na frente dela”, diz Eduardo.

Além de participar de eventos nacionais e internacionais, atualmente, a Matemateca mantém exposições locais e recebe principalmente visitas agendadas de escolas, e eventualmente atende turmas de graduação. Parte do acervo fica instalado em espaços de circulação do IME, permitindo que os visitantes tenham contato direto com os objetos e experimentem os conceitos apresentados.

Reconhecimento

Além de receber a premiação durante a XII Bienal de Matemática, o projeto também ganhou um espaço de destaque na programação do evento, com uma palestra dedicada à sua trajetória, aos seus princípios e às experiências acumuladas na popularização da Matemática.



Eduardo Colli, diretor da Matemateca, durante a solenidade de entrega do Prêmio de Divulgação Matemática | Foto: Dyovana Santos/SBM

Para Eduardo Colli, o prêmio representa a valorização de um trabalho que, embora diferente da pesquisa acadêmica tradicional, também faz parte da missão da universidade. “O esperado da carreira de um pesquisador e professor universitário é seguir uma trajetória muito forte na pesquisa. Eu continuei fazendo pesquisa, mas não com tanta dedicação, porque me dediquei muito à Matemateca. Esse também é um trabalho acadêmico e é importante que seja valorizado. A gente fica feliz, é gratificante perceber que esse trabalho também merece esse reconhecimento”, conclui.

3º ENCONTRO BRASIL-CHINA FORTALECE COOPERAÇÃO MATEMÁTICA E AMPLIA CONEXÕES CIENTÍFICAS NO PIAUÍ

Realizado em Luís Correia, evento reuniu pesquisadores e estudantes dos dois países em programação científica e atividades de integração no litoral piauiense



Cerca de 130 participantes, entre pesquisadores e estudantes brasileiros e chineses, estiveram reunidos em Luís Correia, no litoral do Piauí | Foto: Ana Santiago

Durante seis dias, o litoral do Piauí se transformou em ponto de encontro entre as comunidades matemáticas de Brasil e China. Realizado entre 9 e 14 de agosto, em Luís Correia, o [3º Encontro Conjunto Brasil-China em Matemática](#) reuniu cerca de 130 participantes — aproximadamente 35 deles chineses — em uma programação dedicada à pesquisa, ao intercâmbio científico e à criação de novas conexões entre os dois países.

Promovido pela [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#), pela [Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional \(SBMAC\)](#), e pela [Sociedade Chinesa de Matemática](#), o encontro chegou ao Piauí depois de edições realizadas em Foz do Iguaçu, em 2024, e na China, em 2025. Pela primeira vez, a conferência deixou os grandes centros e chegou ao litoral piauiense.



Carlile Lavor, um dos responsáveis pela organização do evento, na abertura da terceira edição do evento | Foto: Ana Santiago

Para Carlile Lavor, professor da Unicamp, membro do Conselho Diretor da SBM e do Conselho da SBMAC e um dos responsáveis pela organização, a escolha representa um dos principais legados desta edição. “Estamos aqui em pleno litoral piauiense, pela primeira vez fora de um grande centro. Eu acho que isso é fundamental, porque a ciência tem que ser para todos. Estamos dando oportunidade a muitos alunos que nunca viram um evento dessa natureza, até colegas professores”, afirma.

Cooperação que começa a produzir resultados

Mais do que aproximar institucionalmente Brasil e China, a terceira edição encontrou uma relação científica mais madura do que aquela observada nos primeiros encontros. Projetos conjuntos, visitas de pesquisadores e intercâmbios de estudantes já aparecem entre os resultados da aproximação construída nos últimos anos.

Presidente da SBM, Jaqueline Mesquita acompanhou esse processo desde as primeiras edições. Para ela, a mudança pode ser percebida na própria comunidade científica envolvida na iniciativa. “A gente tem visto muito mais cooperação entre os brasileiros e o pessoal da China em várias questões, na questão de projetos. Vários brasileiros já foram muitas vezes para a China, coisa que a gente não tinha antes. Agora a gente já vê que muitos brasileiros têm esse contato mais estabelecido”, explica.

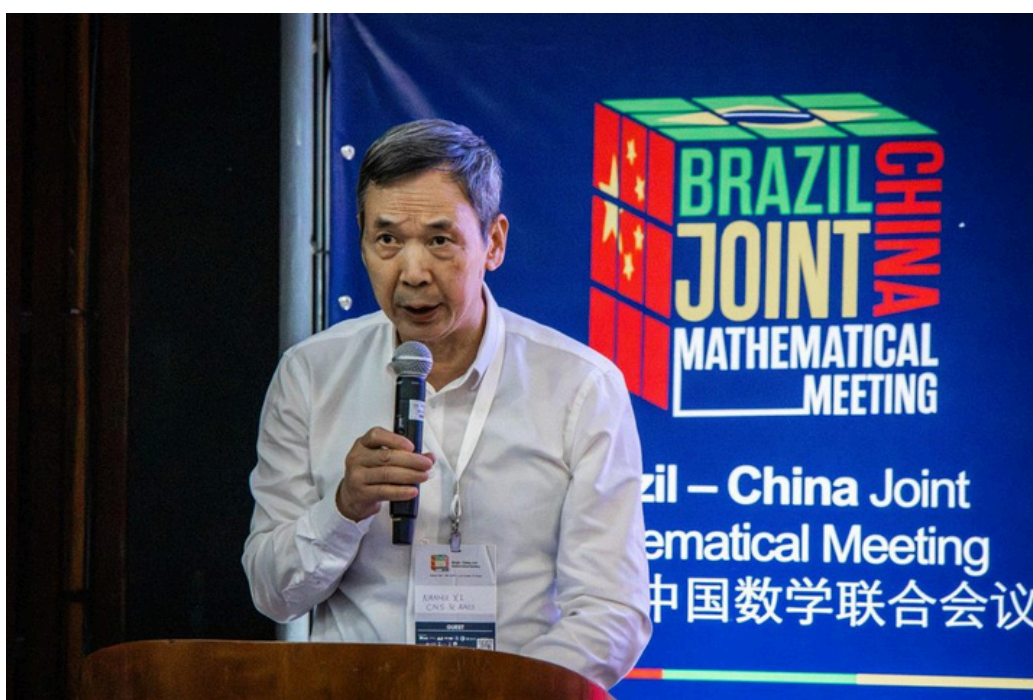


Jaqueline Mesquita, Presidente da SBM, destaca o avanço da cooperação entre Brasil e China | Foto: Ana Santiago

A avaliação encontra eco do outro lado da parceria. Presidente da Sociedade Chinesa de Matemática, [Xi Nanhua](#) ressalta que as duas comunidades científicas avançaram significativamente nas últimas décadas, mas que a relação bilateral ainda tem espaço para acompanhar esse crescimento.

“Antes, tínhamos um foco maior nas relações com os países ocidentais, mas agora percebemos que China e Brasil podem fazer muito mais juntos. Há um grande potencial de desenvolvimento e, com nossos esforços, podemos levar essa cooperação a um nível muito alto”, afirma.

Segundo Xi, uma aproximação mais intensa poderá produzir impactos na pesquisa, na educação e na formação de novos pesquisadores nos dois países. O presidente da Sociedade Chinesa de Matemática também identifica uma evolução entre as edições do encontro. “Com cada edição, nós nos entendemos melhor e encontramos mais conteúdo e oportunidades para a cooperação. A Matemática dos dois países tem muito a ganhar com isso.”



Xi Nanhua, presidente da Sociedade Chinesa de Matemática, durante o encontro em Luís Correia | Foto: Ana Santiago

Um exemplo concreto dessa circulação estava entre os próprios participantes. [Yuwei Hu](#), estudante chinesa de doutorado na Unicamp, vive no Brasil há cerca de um ano e meio e desenvolve pesquisa em problemas de fronteira livre. “Quando participo de uma sessão, posso aprender ideias de outras pessoas e, quando compartilho minha pesquisa, outras pessoas também podem me dar sugestões. Isso me ajuda muito”, conta.

A construção dessas relações está diretamente ligada à missão da SBMAC, segundo seu vice-presidente, [Luiz-Rafael Santos](#). “A gente já tem alguns pesquisadores que têm trabalhos em conjunto com a China. Isso vem aumentando e a gente tem certeza que é por conta desses eventos que a gente tem feito”, afirma.



Luiz-Rafael Santos, Vice-presidente da SBMAC, ressaltou a importância do contato direto entre pesquisadores para a construção de novas parcerias | Foto: Ana Santiago

Para ele, as conferências cumprem um papel difícil de substituir por contatos exclusivamente à distância. “Não é só importante para divulgar o que você está fazendo, mas para conhecer novas pessoas. Você consegue fazer essa integração que, às vezes, ficava só em você ler o artigo de alguém. Aqui você encontra a pessoa, conversa e percebe o que pode aplicar no que está fazendo.”

Matemática pura, aplicada e computacional

A programação científica ocupou cinco dias e percorreu diferentes campos da Matemática pura, aplicada e computacional. Foram realizadas oito plenárias, além de sessões temáticas, apresentações de pôsteres e uma mesa-redonda no último dia. Entre os assuntos debatidos estiveram geometria, sistemas dinâmicos, matemática para a indústria, otimização, equações diferenciais, álgebra e aplicações em diferentes campos do conhecimento. A própria estrutura das sessões foi pensada para estimular a colaboração entre os países: as propostas eram construídas conjuntamente por pesquisadores ligados ao Brasil e à China.

Coordenador local do encontro e professor da [Universidade Federal do Delta do Parnaíba \(UFDPAr\)](#), [Paulo Santos](#) destaca que esse formato fez com que muitos dos participantes já chegassem ao Piauí compartilhando interesses científicos. “As sessões orais e as palestras só podiam ser propostas por um pesquisador chinês e um brasileiro em conjunto. Isso, de certa forma, fez com que o evento fosse um evento de colaboradores, de pessoas que já estabeleciam vínculos de pesquisa anteriormente”, explica.



Coordenador local do encontro e professor da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Paulo Santos | Foto Ana Santiago

Para o professor [Nelson Maculan](#), ex-reitor da [Universidade Federal do Rio de Janeiro \(UFRJ\)](#) e ex-conselheiro da SBMAC, essa circulação internacional de conhecimento é parte indissociável da atividade científica. “Não existe ciência de um país. Hoje nós estamos em um mundo em que todo mundo tem contato com todo mundo. É importante ver como eles trabalham lá, como é a pesquisa, o que têm feito”, afirma.



Nelson Maculan, ex-reitor da UFRJ e ex-conselheiro da SBMAC, falou sobre a importância de conhecer diferentes formas de fazer pesquisa em Matemática | Foto: Ana Santiago

Aos 83 anos, Maculan também destacou a oportunidade de continuar aprendendo com diferentes gerações. “Eu aprendi muito aqui nesses dias. Estou gostando muito das apresentações de alto nível, tanto dos brasileiros como dos estrangeiros. Acho muito importante para a Matemática brasileira.”

Um encontro internacional no litoral do Piauí

Além da dimensão científica internacional, a realização em Luís Correia aproximou pesquisadores de referência de estudantes, professores e instituições do Piauí. Para Paulo Santos, a experiência começou a ser construída ainda em 2025, com reuniões entre a organização local, representantes das sociedades científicas e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI). “Foi uma experiência muito gratificante, enriquecedora. Foram muitas reuniões, muitos acertos, muitos ajustes para que a gente pudesse ter um evento satisfatório para todos”, recorda.

O resultado, segundo o professor, ultrapassa a realização da própria conferência. “Os alunos tiveram várias experiências de interação com pesquisadores de Matemática da China e grandes pesquisadores brasileiros. Isso fez com que percebessem a diversidade e a riqueza que é a Matemática, tanto pura como aplicada.” Entre os desdobramentos institucionais está a associação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba à SBM, movimento que, na avaliação do coordenador, poderá ampliar a participação dos estudantes da instituição nas atividades da Sociedade. “Foi um evento com um número razoável de pessoas, mas de grandes proporções no seu desdobramento”, resume Paulo.

A presença de representantes de universidades piauienses e de instituições chinesas também colocou o encontro em um contexto mais amplo de internacionalização científica. Reitor da [Universidade Estadual do Piauí \(Uespi\)](#), [Paulo Henrique Pinheiro](#) destacou que a aproximação internacional já vem produzindo iniciativas dentro da universidade. “Se a gente for pensar no tripé ensino, pesquisa e extensão, esse evento é muito importante para a Universidade Estadual do Piauí, porque permite a aproximação de professores, pesquisadores e estudantes do Piauí com a China”, afirma.



Ao longo de seis dias, participantes acompanharam oito plenárias, sessões temáticas, apresentações de pôsteres e uma mesa-redonda | Foto: Ana Santiago

A programação social incluiu ainda uma atividade voltada à cultura brasileira e um jantar preparado com apoio do Instituto Confúcio da Unicamp. A importância dessa convivência ficou evidente também entre os estudantes.

Em seu primeiro congresso como acadêmico de Matemática, Miguel Corrêa, aluno do Bacharelado em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), encontrou no Piauí a oportunidade de apresentar seu trabalho e conversar diretamente com pesquisadores mais experientes. “É uma oportunidade de conhecer novas pessoas, criar contatos para uma futura pós-graduação e coisas nesse sentido. As atividades de socialização com os outros participantes também são muito proveitosas”, afirma.

Segundo Miguel, estar cercado por pesquisadores em diferentes etapas da carreira também ajudou a ampliar sua percepção sobre as possibilidades abertas pela Matemática. “Ver pessoas que estão sempre um tanto quanto à frente, pessoas que já têm mais experiência, é sempre motivador no sentido de ver quanta coisa ainda pode ser feita.”

Próximos capítulos

Ao final da terceira edição, a expectativa das sociedades organizadoras é transformar os contatos estabelecidos em novas pesquisas, intercâmbios e iniciativas permanentes entre os países. Jaqueline Mesquita adianta que as discussões já avançam para novos projetos. Entre eles estão uma nova edição do encontro na China e debates sobre estruturas permanentes de cooperação envolvendo China e América Latina. “Estamos com muitos projetos ambiciosos com a China. A gente pretende organizar no ano que vem mais um evento Brasil-China, agora na China, e estamos com várias ideias, inclusive discussões sobre construção de centros China-América Latina”, conta.



Mesa de autoridades reuniu representantes da comunidade matemática brasileira e chinesa, da Embaixada da China no Brasil e do governo do Piauí na abertura do encontro | Foto: Ana Santiago

Do lado chinês, Xi Nanhua também vê a continuidade dos encontros como parte importante desse processo. Para ele, quanto maior o conhecimento entre as duas comunidades científicas, maiores são as possibilidades de identificar pesquisas, problemas e projetos que possam ser desenvolvidos conjuntamente. Se a primeira edição abriu portas e as seguintes ampliaram a circulação entre os dois países, a passagem pelo Delta do Parnaíba mostrou uma parceria que começa a ultrapassar os encontros formais e ganhar forma em projetos, viagens, formação de estudantes e relações pessoais.

Para Carlile, garantir continuidade é justamente o próximo desafio. “A relação com a China é mais do que estratégica. Acho que estamos dando um passo importante nesse evento. A ideia é fortalecer esse encontro e fazer com que ele aconteça sempre.”

7ª CONFERÊNCIA MATEMÁTICA DOS BRICS AMPLIA ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL DA SBM COM PAÍSES DO SUL GLOBAL

Realizado na USP, encontro reuniu pesquisadores de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e abriu novas perspectivas de cooperação científica, intercâmbios e projetos conjuntos



A realização do encontro no Brasil integra uma agenda de aproximação científica que vem ampliando as conexões da Matemática brasileira com países do Sul Global | Foto: João Arenhart/SBM

A aproximação entre as comunidades matemáticas dos países do Sul Global ganhou um novo capítulo em São Paulo. Realizada entre 18 e 21 de agosto, no [Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade de São Paulo \(IME-USP\)](#), a [7ª Conferência Matemática dos BRICS](#) reuniu pesquisadores, professores e estudantes ligados a instituições do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul para quatro dias de intercâmbio científico, apresentação de pesquisas e construção de novas possibilidades de colaboração internacional.

A conferência integrou a agenda de internacionalização que vem sendo impulsionada pela [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#), com atenção especial à aproximação com a China e com outras comunidades científicas do Sul Global. Ao longo de agosto, a entidade esteve envolvida na realização de uma série de encontros internacionais no Brasil, fortalecendo uma estratégia que começa a se traduzir em novos projetos, mobilidade de pesquisadores e estudantes e redes de pesquisa.

“A SBM tem investido bastante na relação da Matemática com o Sul Global. A gente tem olhado com muita atenção, especialmente para a China, que tem sido um país estratégico para colaborações na área de Matemática, mas também para a América Latina e para os demais países do BRICS. Já temos visto várias colaborações surgindo, intercâmbio de estudantes e possibilidades de projetos de cooperação”, afirmou a Presidente da SBM, [Jaqueline Mesquita](#).



A organização da conferência contou com a participação da SBM, USP, Unicamp, UFSCar e das sociedades científicas integrantes | Foto: João Arenhart/SBM

Para ela, receber encontros dessa dimensão também consolida o Brasil como espaço de articulação científica internacional. “É uma grande satisfação ver o Brasil liderando toda essa discussão da Matemática no Sul Global. Espero que a gente continue avançando nessa agenda, cada vez mais estreitando essas relações. Fico muito contente de ver a Sociedade Brasileira de Matemática organizando essa série de eventos e trazendo a Matemática brasileira para esse palco tão importante”, acrescentou.

Organizada pela SBM, pela USP, pela [Universidade Estadual de Campinas \(Unicamp\)](#), pela [Universidade Federal de São Carlos \(UFSCar\)](#) e por sociedades matemáticas dos países participantes, a conferência retornou ao Brasil pela primeira vez desde 2018. Criado em 2017, o encontro busca aproximar matemáticos das nações que compõem o BRICS e estimular relações capazes de permanecer para além dos dias de programação científica.

Quatro dias de intercâmbio científico

A programação reuniu diferentes áreas da Matemática Pura, Aplicada e da Estatística em palestras plenárias, sessões temáticas, apresentações de trabalhos e pôsteres. O objetivo foi aproximar tanto pesquisadores consolidados quanto jovens cientistas e estudantes.



Yuri Lima, coordenador da conferência, participou da organização da sessão temática sobre Sistemas Dinâmicos e Teoria Ergódica | Foto: João Arenhart/SBM

Professor do IME-USP e coordenador da conferência, [Yuri Lima](#) destacou que a diversidade da programação foi pensada justamente para favorecer encontros entre áreas e tradições de pesquisa distintas. “Foi elaborada uma programação ampla, que contempla diversas áreas e coloca as pessoas em contato com o que está sendo feito de melhor nesses países. A ciência avança quando ideias de uma área são utilizadas em outra e quando pesquisadores têm a oportunidade de trocar informações”, afirmou.

Entre os convidados esteve [Artur Ávila](#), pesquisador do [Instituto de Matemática Pura e Aplicada \(IMPA\)](#) e primeiro brasileiro a receber a Medalha Fields. Para ele, realizar encontros internacionais no país não beneficia apenas os pesquisadores brasileiros, mas ajuda a inserir o Brasil de maneira mais efetiva nos fluxos internacionais da ciência.



Primeiro brasileiro a receber a Medalha Fields, Artur Ávila participou da programação como um dos palestrantes plenários convidados | Foto: João Arenhart/SBM

“É importante que o Brasil fique visível para que se torne uma possível destinação de intercâmbio científico. Para os brasileiros, é interessante ter esse contato, mas também é importante que estudantes de outros países pensem no Brasil como um lugar onde podem estudar, pesquisar e colaborar”, disse.

Uma Matemática sem fronteiras

Embora o BRICS seja mais frequentemente associado às relações econômicas e geopolíticas entre seus membros, a conferência mostrou como essa aproximação pode se estender à produção do conhecimento.

Pós-doutorando indiano no IME-USP, [Anindya Chanda](#) vê a iniciativa também como um intercâmbio cultural. “Quando falamos do BRICS, normalmente pensamos primeiro em economia e política. Eu vejo este encontro também como uma troca cultural, e a academia desempenha um papel muito importante nisso, especialmente a Matemática. Reunir pesquisadores de diferentes países, permitindo que conversem e colaborem, abre muitas possibilidades”, afirmou.



O pesquisador indiano Anindya Chanda realiza seu pós-doutorado no IME-USP, em São Paulo | Foto: João Arenhart/SBM

Para ele, a própria natureza da Matemática exige esse contato constante entre diferentes comunidades. “A Matemática é verdadeiramente uma cultura internacional. Quando trabalhamos na área, precisamos observar o que está acontecendo no mundo, entender como pesquisadores de outros países pensam sobre um assunto, quais são suas intuições e quais caminhos utilizam. Ter contato com essas diferentes culturas matemáticas é muito importante”, explicou.

Professor da Universidade de Pequim, [Zhiyu Tian](#) seguiu na mesma direção. Segundo ele, encontros presenciais permitem que ideias sejam confrontadas e aperfeiçoadas, processo particularmente relevante em uma área movida pelo raciocínio e pela discussão entre pesquisadores.

“O avanço da ciência ocorre por meio da discussão e da troca de ideias. As pessoas precisam se encontrar e conversar para que as coisas aconteçam. Isso é especialmente importante na Matemática: discutimos nossas ideias com os colegas e, algumas vezes, começamos a trabalhar juntos e conseguimos avançar”, disse.

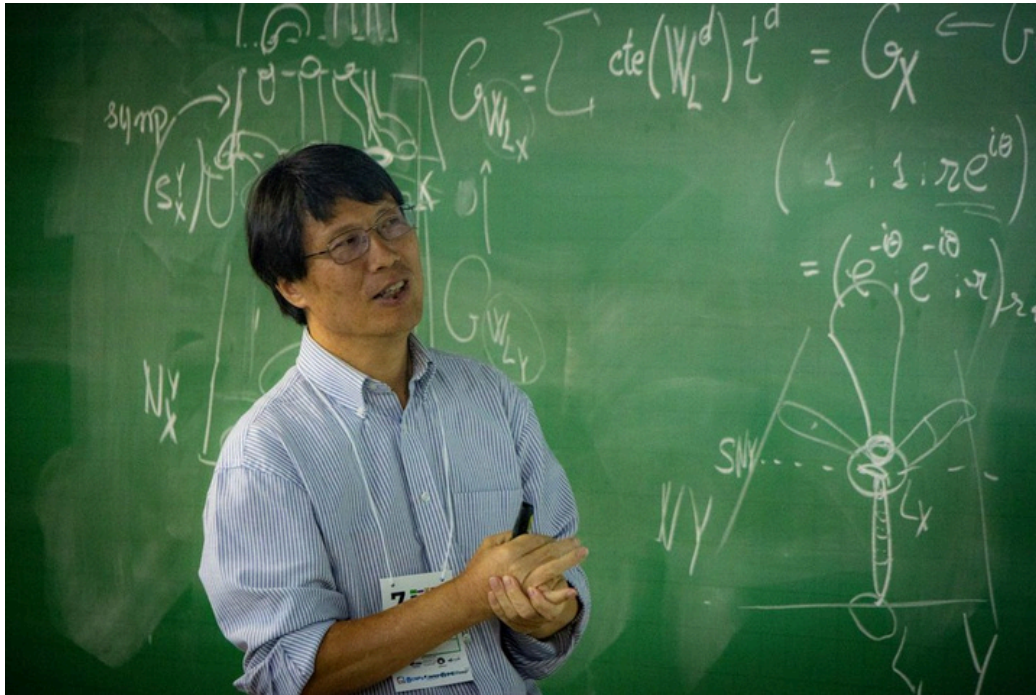
A programação variada também permitiu que pesquisadores entrassem em contato com temas distantes de suas especialidades. Tian afirmou que pretendia aproveitar o encontro justamente para conhecer novos assuntos e buscar inspirações que pudessem ser incorporadas ao próprio trabalho.

Brasil e China seguem estreitando relações

A participação chinesa teve destaque ao longo da conferência e refletiu um movimento de aproximação que vem sendo construído por sociedades científicas e pesquisadores dos dois países.

Secretário-geral adjunto da [Sociedade Chinesa de Matemática](#), Yi Wang ressaltou que Brasil e China têm ampliado suas relações científicas por meio de encontros bilaterais e de iniciativas multilaterais, como a própria Conferência Matemática dos BRICS. “Precisamos de bons parceiros e de comunicação para ampliar o entendimento e as nossas capacidades. A China possui muitas possibilidades de parceria e acredito que conseguiremos aprofundar e ampliar a nossa cooperação. Vejo um futuro muito promissor”, afirmou.

O professor chinês [Xiaobo Liu](#) também considera que ainda existe espaço significativo para o crescimento dessa relação. “É muito importante que os países do BRICS fortaleçam a cooperação em Matemática. Brasil e China avançaram muito economicamente, mas a colaboração entre suas comunidades matemáticas ainda não chegou ao nível que poderíamos esperar. Este é um bom momento para ampliá-la”, avaliou.



Xiaobo Liu é professor da Universidade de Pequim e do Beijing International Center for Mathematical Research | Foto: João Arenhart/SBM

Para Liu, a conferência funcionou também como um espaço para identificar potenciais parceiros de pesquisa. “Quero saber o que outros pesquisadores dos países do BRICS estão fazendo e encontrar oportunidades futuras de cooperação entre o meu trabalho e o de colegas dessas nações”, completou.

Olhares diferentes para um mesmo problema

A construção de redes internacionais também permite que pesquisadores entrem em contato com formas distintas de pensar a Matemática. Professor da [Universidade de Joanesburgo](#), na África do Sul, [Michael A. Henning](#) destacou que diferentes países desenvolveram competências e tradições próprias que podem se complementar.

“É importante reunir conhecimentos distintos para que possamos aprender uns com os outros. Determinados países são muito fortes em algumas áreas e, dessa maneira, podemos aproveitar essas diferentes competências. Somos expostos a outras formas de pensar e de abordar um problema”, explicou.

Henning ressaltou ainda a importância de conhecer pesquisas que estejam fora da própria especialidade. “Às vezes é bom sair da nossa pequena área e ser exposto a um espectro mais amplo da Matemática, conhecendo aquilo em que outras pessoas estão trabalhando”, acrescentou.



A cada edição, um dos países participantes recebe a Conferência Matemática dos BRICS, fortalecendo a circulação de pesquisadores e estudantes | Foto: João Arenhart/SBM

Na prática, esse tipo de interação pode gerar novos resultados científicos. Foi o que ocorreu com uma pesquisa apresentada pelo doutorando Anderson Mauro da Silva, da [Universidade Federal de Pernambuco \(UFPE\)](#), sobre configurações centrais empilhadas no problema de muitos corpos.

O trabalho nasceu da aproximação entre resultados obtidos por um grupo formado por pesquisadores do Brasil, Chile e Espanha e outro grupo da China. Ao comparar e combinar as abordagens, os pesquisadores chegaram a um novo resultado. “A gente tentou misturar essas ideias e fazer um comparativo. Desse comparativo acabou sendo criado um resultado novo. Isso tem tudo a ver com o evento: a ideia é que o intercâmbio seja cada vez maior e que não existam grupos isolados de pesquisa. Quando pesquisamos juntos, conseguimos mais resultados e resultados melhores”, explicou Anderson.

Universidade como espaço de internacionalização

Sediar a conferência também levou parte dessa rede internacional para o cotidiano da comunidade acadêmica da USP. Para o Diretor do IME-USP, [Roberto Marcondes Cesar Junior](#), eventos dessa dimensão permitem ampliar o acesso de estudantes e pesquisadores brasileiros a interlocutores internacionais. “O nosso Instituto tem uma tradição muito grande de cooperação internacional. Isso faz parte do nosso DNA, porque o IME foi construído com cooperação internacional há quase cem anos, e essa tradição continua se perpetuando”, afirmou.

Segundo ele, ao receber pesquisadores estrangeiros, a Universidade proporciona uma forma de internacionalização que não depende apenas do envio de seus estudantes ao exterior. “Esse tipo de oportunidade traz alguns dos principais matemáticos do mundo para dentro do Instituto. Os nossos estudantes ficam expostos a palestras de alto nível, ao medalhista Fields e a grandes lideranças da Matemática da China, Rússia, Índia e África do Sul. Trazemos a internacionalização para dentro do IME”, destacou.



Jaqueline Mesquita junto de Roberto Marcondes e Florencia Leonardi, diretor e vice-diretora do IME-USP | Foto: João Arenhart/SBM

Jaqueline Mesquita também ressaltou a parceria entre a SBM e o Instituto na realização da conferência. “A Sociedade Brasileira de Matemática tem uma ótima relação com o IME-USP. É um instituto bastante reconhecido pela nossa comunidade e temos uma colaboração muito intensa. A SBM fica muito feliz de sediar um evento da magnitude da Conferência dos BRICS na USP e de contar com os professores do IME na sua organização”, afirmou.

Da pesquisa à formação matemática

Além das discussões acadêmicas, a conferência também abriu espaço para reflexões sobre o papel da Matemática na sociedade. [Alexandre Moreira](#), coordenador de Desenvolvimento e Estudos da [Fundação Itaú](#), apresentou dados sobre os impactos econômicos da área e os desafios brasileiros relacionados ao ensino e à aprendizagem.

Para ele, o domínio da linguagem matemática e estatística está diretamente relacionado à capacidade de compreender informações e exercer plenamente a cidadania. “A Matemática é uma agenda importante para combater as desigualdades no nosso país. Ter essa linguagem como instrumento para exercer a cidadania é algo que precisa ser garantido às nossas crianças e aos nossos jovens”, afirmou.

A discussão aproximou pesquisa científica, educação e desenvolvimento social, ampliando o escopo de uma programação que procurou tratar a Matemática não apenas como campo de investigação, mas também como elemento estratégico para os países participantes.

Conferência abre novos caminhos de cooperação

O encerramento da programação não representou o fim das articulações iniciadas em São Paulo. Durante o encontro, representantes das sociedades matemáticas discutiram os próximos passos para aprofundar a cooperação entre os integrantes do BRICS e criar mecanismos mais permanentes de aproximação.

Para Jaqueline Mesquita, esse foi um dos principais resultados da sétima edição. “O saldo da conferência foi muito positivo. Saímos daqui com discussões para avançar ainda mais nessa agenda do BRICS, pensando em prêmios, eventos de colaboração e publicações. Tivemos também uma reunião do comitê em que foram tomadas várias decisões estratégicas para avançar a Matemática no Sul Global”, destacou.



A programação combinou palestras plenárias, sessões temáticas, apresentações de trabalhos e pôsteres em diferentes áreas da Matemática | Foto: João Arenhart/SBM

As conversas incluíram a possibilidade de ampliar a estrutura de articulação entre as comunidades matemáticas do bloco e desenvolver novas iniciativas conjuntas. A próxima edição da Conferência Matemática dos BRICS deverá ser realizada na Índia. Para Yuri Lima, a realização de encontros internacionais desse porte no país contribui também para mostrar ao exterior o nível alcançado pela pesquisa matemática brasileira.

“O Brasil tem uma dificuldade geográfica para trazer pessoas de outros continentes. A confluência desses eventos é muito importante para mostrar que fazemos ciência e Matemática de alto nível e que temos capacidade de estabelecer colaborações que podem perdurar por muitos anos”, afirmou.

Ao final dos quatro dias, ficaram não apenas as palestras e trabalhos apresentados, mas uma rede ampliada de pesquisadores e instituições. Para a SBM, a conferência representa mais uma etapa de uma estratégia que busca posicionar a Matemática brasileira como protagonista na construção de pontes científicas entre os países do Sul Global — transformando encontros em colaborações, intercâmbios e projetos capazes de permanecer muito além da programação do evento.

CONFERÊNCIA REÚNE PESQUISADORES DE BRASIL, CHINA, MACAU E PORTUGAL PARA DISCUTIR NOVAS FORMAS DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA

Programação em Natal colocou em contato diferentes perspectivas sobre a pesquisa matemática e reforçou a importância da circulação internacional do conhecimento



Já tradicionais nas bienais de matemática, eventos como o encontro buscam ampliar o diálogo com a produção acadêmica internacional | Crédito da Imagem: Luís Guilherme Baeta/SBM

Entre os dias 6 e 7 de agosto, pelos corredores da [Universidade Federal do Rio Grande do Norte \(UFRN\)](#), em Natal, era possível ouvir diferentes sotaques do português, além de inglês e até mandarim. Isso ocorreu porque a instituição foi palco do primeiro [Encontro Brasil-China-Macau-Portugal em Matemática](#). A conferência, que integrou a programação da [XII Bienal de Matemática](#), também contou com a organização da [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#), do [Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional \(PROFMAT\)](#), da UFRN e do [Departamento de Matemática \(DMAT\)](#) da universidade.

O evento teve como objetivo reunir pesquisadores das diferentes regiões, principalmente os falantes de português. Entre palestras e plenárias que compuseram a programação, pesquisadores de cada localidade puderam discutir tópicos relevantes e problemas desafiadores, centrais para a Matemática contemporânea.

Como Macau é uma região administrativa especial da China, a programação também contou com a participação de pesquisadores da China continental, representada pela cidade de Shenzhen, próxima tanto de Macau quanto de Hong Kong. As duas regiões administrativas especiais e Shenzhen integram a Greater Bay Area, megaregião conhecida como “Vale do Silício Asiático”.



O encontro deu aos pesquisadores estrangeiros a oportunidade de conhecer a ciência feita fora do eixo sudeste | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

Diferentes regiões e uma só língua: a Matemática

Além da integração e do debate científico, a conferência também se apoiou na colaboração direta entre os participantes e no compartilhamento de conhecimento entre instituições e países. Para Jaqueline Mesquita, Presidente da SBM, a proximidade linguística é um facilitador para esse intercâmbio científico.



A SBM, representada pela presidente Jaqueline Mesquita, vem organizando e apoiando uma série de eventos voltados à cooperação internacional | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

“Já tínhamos uma relação próxima com a Sociedade Portuguesa de Matemática e, agora, trazendo também Macau e a região sul da China – onde temos vários brasileiros atuando –, conseguimos consolidar os esforços entre as regiões nas diferentes frentes, como cooperação e difusão da matemática”, pontua.



Vyacheslav Futorny tem uma ligação forte com o Brasil, onde foi professor no Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação (IME-USP) | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

Quem compartilha desse pensamento é [Vyacheslav Futorny](#), matemático ucraniano que desenvolveu parte da carreira no Brasil e hoje atua na [Southern University of Science and Technology](#), em Shenzhen. “Toda internacionalização contribui para o avanço da matemática e, ao juntar as forças que cada país tem, quem se beneficia é a ciência”, argumenta o pesquisador.



Eugénio Rocha, Presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática, também esteve no evento | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

Todos de olho na China

A presença da China em um encontro que reúne países e regiões com vínculos linguísticos em comum também evidencia o interesse crescente em ampliar a cooperação científica com o país asiático. Nas últimas décadas, a China ampliou sua participação na produção científica internacional, enquanto Brasil e China também vêm fortalecendo suas relações de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento.

Na Matemática, essa aproximação já ocorre há algum tempo e pode ganhar novos caminhos com iniciativas como a conferência realizada em Natal.

É o que constata [Claudio Landim](#), pesquisador do [Instituto de Matemática Pura e Aplicada \(IMPA\)](#). Para ele, o investimento chinês em Matemática pode servir de referência para o Brasil. “Eu estou muito interessado em aprofundar nossas colaborações com a China, que se mostra bastante forte na área, e essas conexões podem trazer muito para o Brasil”, destaca.



Claudio Landim espera desenvolver, na China, um grupo de pesquisa voltado à sua área de estudo, as ciências exatas da terra, com foco em probabilidade e estatística | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

Do lado de lá, a recíproca é verdadeira. [Gang Tian](#), professor da [Universidade de Pequim](#) e membro da [Academia Chinesa de Ciências](#), conta que os dois países compartilham especialidades na Matemática, como geometria e otimização. Segundo ele, o encontro é uma oportunidade de intensificar a troca entre as nações.

“Espero que possamos receber estudantes brasileiros em nossos programas de pós-graduação, da mesma forma que possamos mandar mais pesquisadores chineses para se desenvolver aqui”, relata o matemático.



Gang Tian, que conduziu uma das plenárias, é referência na área de análise geométrica | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

Um primeiro capítulo para a colaboração internacional

A primeira edição do Encontro Brasil-China-Macau-Portugal em Matemática representa um passo para ampliar a colaboração entre pesquisadores das diferentes regiões. Ao reunir América, Europa e Ásia em torno de uma mesma programação, o encontro criou oportunidades para o intercâmbio de conhecimento e para o desenvolvimento de novas parcerias científicas.



O encontro foi marcado pela troca entre diferentes pesquisadores e instituições | Crédito da Imagem: Dyovana Santos/SBM

[José Francisco Rodrigues](#), pesquisador da [Universidade de Lisboa](#), já planeja os próximos passos da relação entre as regiões. “Já temos planos de realizar uma reunião entre Portugal e Macau – e, claro, os brasileiros também estão convidados a participar. Espero que o que aconteceu aqui em Natal possa se consolidar e acelerar um relacionamento que é muito interessante e útil”, conta.

Jaqueline conclui destacando que, além da pesquisa, o evento também pode trazer frutos para o ensino. Como exemplo, ela cita a [Olimpíada de Professores de Matemática do Brasil \(OPMbr\)](#), que promove aos vencedores um intercâmbio na China.

“Nesse sentido, temos uma relação muito forte com os chineses e precisamos desenvolver esse mesmo cenário com os portugueses. Um evento como esse é a chance de conectar mais, assinar acordos de colaboração, buscar recursos e popularizar a matemática”, finaliza.

PRIMEIRA CONFERÊNCIA CLAMC-UMALCA LANÇA BASES PARA UM CENTRO INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA AVANÇADA NA UNICAMP

Reunindo pesquisadores da América Latina, do Caribe e da China, evento sobre geometria, sistemas dinâmicos e equações diferenciais também debateu programa robusto de mobilidade científica



A primeira [conferência CLAMC-UMALCA](#) recebeu pesquisadores comprometidos com a cooperação científica entre os países do Sul Global | Crédito da imagem: Dyovana Santos / SBM

Superando distâncias continentais e diferenças linguísticas e culturais, dezenas de pesquisadores estiveram reunidos no primeiro evento conjunto do [Centro Matemático China-América Latina \(CLAMC\)](#) e da [União Matemática da América Latina e do Caribe \(UMALCA\)](#). Realizado entre os dias 24 e 27 de agosto no [Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica \(IMECC\)](#) da Unicamp, em Campinas, a conferência explorou geometria, equações diferenciais e sistemas dinâmicos, áreas fundamentais da matemática moderna. Com a presença histórica do matemático [Dennis Sullivan](#), vencedor do Prêmio Abel em 2022, uma das maiores distinções da matemática mundial, a programação também se destacou por plenárias, palestras e exposição de objetos que unem arte e matemática.

Outro ponto alto do evento foi o anúncio de criação de um Centro de Matemática Avançada China-América Latina na Unicamp, cuja proposta foi idealizada pela UMALCA e pelo Presidente do CLAMC, professor Shing-Tung Yau, da [Universidade de Tsinghua](#), na China.



O reitor da Unicamp, professor Paulo Cesar Montagner, destacou a matemática como uma linguagem universal, capaz de cruzar fronteiras, culturas e diferentes idiomas | Crédito da imagem: Dyovana Santos / SBM

Segundo a professora [Jaqueline Mesquita](#), Presidente da UMALCA e da [Sociedade Brasileira de Matemática](#), a iniciativa carrega a importante ambição de aproximar nações geograficamente distantes. “Nossa ideia é criar oportunidades reais para novas colaborações de pesquisa, projetos conjuntos, intercâmbio de estudantes e cientistas, e o estabelecimento de parcerias institucionais de longo prazo”, afirma.

A iniciativa foi celebrada por representantes de diversas instituições que desempenham papéis fundamentais na ciência, na pesquisa e na educação brasileira. Entre eles, o chefe de gabinete da ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Rubens Diniz, a vice-presidente da [Academia de Ciências do Estado de São Paulo \(Aciesp\)](#), Vanderlan Bolzani, o diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo \(FAPESP\)](#), Carlos Graeff, a coordenadora da [Regional América Latina e Caribe da The World Academy of Science \(TWAS LACREP\)](#), professora Marie-Anne Van Sluys, entre outros.



Representantes da ACIESP, Fapesp, ABC, Unicamp, TWAS LACREP e IMECC reunidos para chancelar a implantação de um centro dedicado à matemática avançada em Campinas | Crédito da imagem: Dyovana Santos / SBM

Para o Vice-Reitor da Unicamp, professor [Fernando Coelho](#), a formatação do Centro representa um presente para a Unicamp no ano em que a universidade celebra seu aniversário de 60 anos. “Cada vez mais, nossa busca pela internacionalização passa por fortalecer parcerias institucionais com o Sul Global. A ideia é que ele integre o Hub Internacional de Desenvolvimento Sustentável (HIDS), um distrito inteligente de inovação projetado em Campinas”, conta.



“O Centro proporcionará uma plataforma ideal para que matemáticos unam forças e avancem essas fronteiras do conhecimento”, declarou Zhuang Su, o chefe da Divisão de Assuntos Bilaterais no Consulado Geral da China em São Paulo | Crédito da imagem: Dyovana Santos / SBM

Criação do Centro

A construção do Centro deve ficar sob a responsabilidade da Unicamp, que conta com o apoio político e institucional do [Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação \(MCTI\)](#). “Nós vamos submeter a proposta da construção do Centro à [Financiadora de Estudos e Projetos \(FINEP\)](#) e, caso ele seja aprovado, a estimativa é que as obras iniciem em um prazo de até 36 meses”, relata Fernando.

O Centro também deverá contar com o aporte do recém-lançado Programa de Centros de Pesquisa Internacionais da FAPESP, cujo edital de fomento de R\$ 30 milhões prevê financiar 12 centros internacionais no estado de São Paulo por ao menos 5 anos. “O objetivo é consolidar colaborações bilaterais reais e institucionais. Isso significa que deve haver um compromisso firme de ambas as partes, garantindo que pesquisadores chineses trabalhem continuamente no Brasil e que pesquisadores brasileiros também atuem na China”, indica Carlos Graeff.

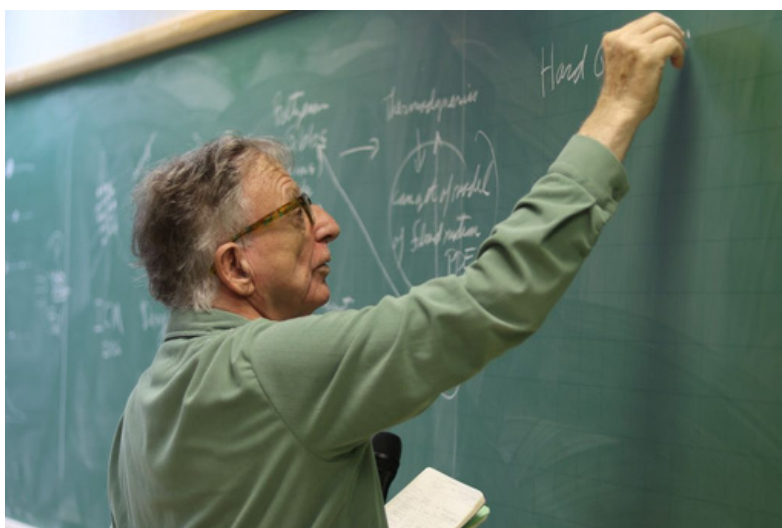
De acordo com o Vice-Reitor da Unicamp, o Centro de Matemática China-América Latina deverá ser estruturado em três frentes científicas:

1. Fundamentos Matemáticos: Focado em áreas como análise, álgebra, geometria, física-matemática, probabilidade e matemática discreta.
2. Métodos Matemáticos e Aplicações: Inteligência Artificial, ciência de dados, modelagem, simulação, otimização, computação científica e computação quântica.
3. Matemática para a Sociedade e Desafios Globais: Aplicações práticas voltadas a temas críticos como agricultura sustentável, saúde e bem-estar, cidades inteligentes, transição energética e clima.

Além disso, o espaço deve se dedicar à educação matemática, formação continuada de professores e intercâmbio de estudantes. “Um dos grandes objetivos de médio e longo prazo do Centro é atuar como um atrator de talentos no Brasil, na América Latina, Caribe e também na África”, ressalta Fernando.

O professor [Kostantin Khanin](#), do [Instituto Beijing de Ciência Matemática e Aplicações \(BIMSA\)](#), na China, ressaltou que o Brasil está se tornando um dos principais players em matemática e que a liderança do país na criação do centro é reveladora. “Acontece em um momento muito oportuno em que a inteligência artificial se desenvolve em uma velocidade impressionante. Prevejo que nos próximos 10 anos, o Centro se torne o maior em pesquisas matemáticas”, diz.

A Presidente da [Academia Brasileira de Ciências \(ABC\)](#), professora [Helena Nader](#), que recentemente foi eleita como membro estrangeiro da [Academia Chinesa de Ciências](#), defendeu que o Centro adote uma liderança compartilhada com outras instituições da América Latina e do Caribe. “O endereço físico do centro pode ser delimitado, mas seu território científico deve ser todo o país e, por vocação, a América Latina e a região do Caribe. Esse caráter nacional deve estar visível em sua governança, em sua agenda científica e no acesso à sua universidade”, ressaltou.



Formado inicialmente em Engenharia Química, o professor Dennis Sullivan contou que o mesmo encantamento pela Matemática que o levou a mudar de área esteve presente em sua palestra no IMECC: a ideia de aleatoriedade | Crédito da imagem: Dyovana Santos / SBM

Matemática de fronteira

A conferência trouxe plenárias, palestras, painéis temáticos e exposições tanto de origamis, quanto de objetos criados pela pesquisadora argentina [Moira Chás](#), da Universidade de Stony Brook. Feitos de crochê e especialmente de fios metálicos, as esculturas desafiam a intuição tridimensional. “Um objeto feito à mão em que as pessoas podem tocar quebra a barreira do ‘não gosto de matemática’ e ajuda os alunos a processarem conceitos abstratos”, comenta a pesquisadora.

Enquanto Moira trabalha a visualização tátil, o professor [Bernardo Uribe](#), da Universidade Nacional da Colômbia, explicou a aplicação da topologia na física da matéria condensada. Ele detalhou o comportamento eletrônico de materiais cristalinos e, em especial, as propriedades dos chamados isolantes topológicos.



Moira Chas aprendeu a técnica de tecelagem com fios de metal rígidos para poder criar formas vazadas | Crédito da imagem: Dyovana Santos / SBM

Outros temas relevantes foram reportados por pesquisadores de Chile, México, Uruguai, China e Brasil. [Alicia Dickenstein](#), da Universidade de Buenos Aires, por exemplo, explicou como a geometria algébrica real e ferramentas polinomiais são usadas para modelar sistemas biológicos complexos dentro das células. “A estrutura combinatória de grafos direcionados gera polinômios que ajudam a prever estados estacionários e a ocorrência de multiestabilidade, que é o mecanismo que permite às células “tomarem decisões”, detalhou.

Por sua vez, o pesquisador [Dennis Sullivan](#), vencedor do Prêmio Abel em 2022, apresentou uma plenária voltada a explicar conceitos fundamentais que conectam a teoria da probabilidade, processos aleatórios e estatística com as equações diferenciais parciais (EDPs) na mecânica dos fluidos. Em sua segunda visita ao país, Sullivan ressaltou que, embora a internet facilite a comunicação, os encontros presenciais permitem uma interação mais humana e espontânea, que pode levar a novas ideias e colaborações. “Nem todos os

centros de pesquisa são fortes nas mesmas áreas, e justamente por isso é importante reunir pessoas com conhecimentos distintos. Às vezes, alguém de uma área aparentemente muito diferente pode compreender um determinado problema de uma maneira que ninguém mais na sala havia percebido”.



Com humor e profundidade, o ganhador do Prêmio Abel cativou a plateia em sua plenária sobre equações diferenciais parciais | Crédito da imagem: Dyovana Santos / SBM

Oportunidades e mobilidade científica

A primeira conferência CLAMC-UMALCA também serviu para apresentar mecanismos concretos que podem ampliar a circulação de matemáticos entre a América Latina, o Caribe e a China. Durante o encontro, foram detalhadas iniciativas de financiamento para visitas científicas, formação de pesquisadores e desenvolvimento de projetos conjuntos. Uma das principais oportunidades é o Programa de Bolsas de Viagem e Mobilidade do CLAMC, iniciado em março de 2026. A iniciativa oferece apoio financeiro para que pesquisadores da América Latina e do Caribe realizem visitas científicas de uma a duas semanas em institutos chineses, incluindo o Centro de Matemática Interdisciplinar de Pequim (BIMSA), o Instituto Shanghai de Matemática e Ciências Interdisciplinares (SIIMS), o Instituto Hainan de Matemática e Estatística (HIMISTA) e o Instituto De Ciências Matemáticas e Aplicações (IMS), em Hong Kong.

O programa prevê 100 visitas por ano durante pelo menos cinco anos. Cada pesquisador selecionado recebe US\$ 3 mil para despesas de viagem e outros US\$ 1,3 mil para hospedagem e alimentação. Os processos seletivos ocorrem quatro vezes ao ano, nos meses de março, junho, setembro e dezembro. “Já selecionamos 36 visitantes para este ano. Mas este é apenas o começo. Estamos construindo uma dimensão global para esse programa”, destacou o docente Yitwah Cheung, do Tsinghua University.



De esquerda para direita, os professores [Christian Schaerer](#), [Yitwah Cheung](#), [Jaqueline Mesquita](#), [Gabriela Araujo](#) e [Helena Lopes](#) | Crédito da imagem: [Dyovana Santos](#) / SBM

No Brasil, outra frente de oportunidades vem do [Centro Brasileiro de Geometria \(CBG\)](#), que prevê a concessão de cerca de 270 bolsas em diferentes níveis acadêmicos. Nos primeiros meses de funcionamento, já haviam sido concedidas 37 bolsas e contratados quatro pesquisadores de pós-doutorado. A previsão apresentada durante o encontro é de uma nova chamada para pós-doutorado em dezembro de 2026, além de editais para estudantes de doutorado ainda neste ano. “Há quase 10 anos de financiamento desse Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID). Entre nossos projetos, teremos uma iniciativa para ensinar Matemática a pessoas surdas”, conta o professor [Marcos Jardim](#), diretor do CBG.

Já o [Centro Internacional de Matemática Pura e Aplicada \(CIMPA\)](#) oferece mecanismos de apoio à colaboração internacional, incluindo programas como o Research in Pairs, voltado ao desenvolvimento de projetos conjuntos, além de bolsas para pesquisadores e estudantes participarem de escolas de pesquisa. “O CIMPA usará sua gigantesca rede internacional para disseminar amplamente as informações do novo projeto e dar a visibilidade necessária para atrair melhores indicações de pesquisadores e talentos científicos”, discorreu a professora Helena Nussenzweig Lopes, Presidente do CIMPA.

Na avaliação da presidente da UMALCA, e também dos organizadores, a combinação desses mecanismos pode ajudar a transformar a Matemática realizada pelos países do Sul Global. “A China tem aberto bastante espaço para os países da América Latina e Caribe e cada vez mais, queremos fortalecer a matemática feita nesses países”, finalizou.



A conferência uniu discussões científicas, oportunidades acadêmicas, debates sobre gênero na Matemática e iniciativas para ampliar a colaboração internacional | Crédito da imagem: Dyovana Santos / SBM

PROFMAT 2027 ABRE INSCRIÇÕES PARA 1.848 VAGAS EM 111 INSTITUIÇÕES DE TODO O BRASIL

Programa coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática segue com inscrições abertas até 21 de setembro



O mestrado é voltado a professores de Matemática em exercício da docência no Ensino Básico | Foto: Canva

Estão abertas as [inscrições](#) para o Exame Nacional de Acesso ao [Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional \(PROFMAT\)](#), com ingresso previsto para 2027. Coordenado pela [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#), com apoio da [CAPES](#), o programa oferece, nesta edição, 1.848 vagas distribuídas em 111 Instituições Associadas de todas as regiões do país.

Voltado especialmente para professores de Matemática que atuam em sala de aula, o PROFMAT busca contribuir para o aprimoramento da formação profissional e para o fortalecimento do ensino da disciplina nas escolas brasileiras. Para participar do processo seletivo, é necessário possuir diploma de curso de graduação reconhecido pelo [Ministério da Educação \(MEC\)](#), conforme as normas da Instituição Associada escolhida, além de atuar como professor em exercício da docência em Matemática na Educação Básica, nas redes pública ou privada, mediante vínculo funcional.

As vagas são destinadas prioritariamente a docentes das redes públicas de Educação Básica. Conforme estabelecido em edital, vagas eventualmente não preenchidas poderão ser ocupadas por professores da rede privada, respeitado o limite de até 30% em relação ao número total de vagas efetivamente preenchidas por docentes da rede pública.

Ampliação da rede

A edição 2027 marca também a expansão da rede do PROFMAT, que passa a contar com seis novas Instituições Associadas. Integram o programa, a partir deste edital, a [Universidade Estadual Vale do Acaraú \(UVA\)](#), em Sobral (CE); a [Universidade Estadual do Maranhão \(UEMA\)](#), em Balsas (MA); a [Universidade Federal de Pernambuco \(UFPE\)](#), em Caruaru (PE); a [Universidade Federal do Delta do Parnaíba \(UFDPAr\)](#), em Parnaíba (PI); a [Fundação Universidade Federal de Rondônia \(UNIR\)](#), em Ji-Paraná (RO); e a [Universidade Federal do Pará \(UFPA\)](#), em Cametá (PA).

A ampliação reforça a presença nacional do PROFMAT e contribui para levar oportunidades de formação continuada em nível de mestrado a um número cada vez maior de professores e profissionais ligados ao ensino de Matemática.

Inscrições até 21 de setembro

Os interessados devem realizar a inscrição exclusivamente pela internet, por meio da [página oficial do PROFMAT](#), até as 17h do dia 21 de setembro de 2026, considerando o horário oficial de Brasília.

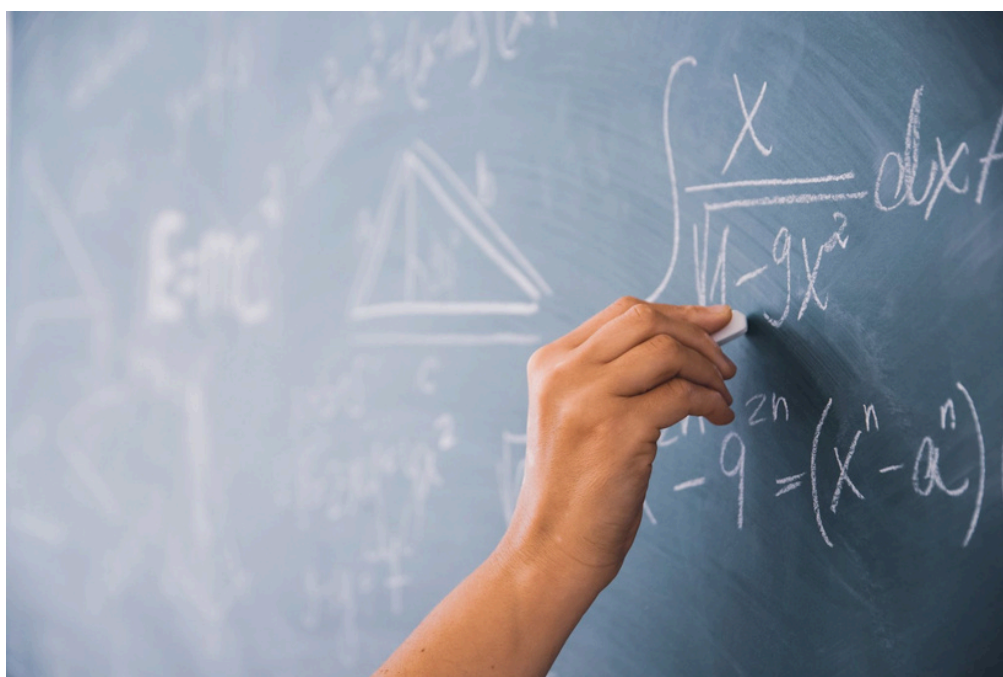
O processo seletivo é realizado por meio do Exame Nacional de Acesso, aplicado presencialmente no dia 10 de outubro de 2026, das 14h às 17h (horário de Brasília). O local de realização da prova é designado e divulgado pela Instituição Associada até o dia 05 de outubro de 2026. As demais orientações do processo, incluindo informações sobre a aplicação e conteúdos da prova, e divulgação dos resultados, estão disponíveis no [edital do PROFMAT 2027](#).

Datas importantes

- **Inscrições:** até às 17h do dia 21 de setembro de 2026 (horário de Brasília);
- **Impressão do Protocolo de Inscrição:** de 29 de setembro a 02 de outubro de 2026;
- **Divulgação do local de prova pela Instituição Associada:** até o dia 05 de outubro de 2026;
- **Realização do Exame Nacional de Acesso (ENA):** 10 de outubro de 2026, das 14h às 17h (horário de Brasília).

DOUTORADO DO PROFMAT ABRE INSCRIÇÕES PARA PRIMEIRA SELEÇÃO NACIONAL COM 100 VAGAS EM SEIS INSTITUIÇÕES

PROFMAT-D recebe candidaturas até 30 de setembro; ingresso da primeira turma está previsto para março de 2027



A Seleção Nacional de Acesso ao Doutorado contará com três etapas: prova escrita, análise de projeto de pesquisa e prova individual de arguição | Foto: Envato

Estão abertas as inscrições para a [Seleção Nacional de Acesso ao Doutorado Profissional em Matemática em Rede Nacional \(PROFMAT-D\)](#), com ingresso previsto para março de 2027. A primeira seleção do novo programa oferece 100 vagas distribuídas em seis Instituições Associadas de diferentes regiões do país.

Coordenado pela [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#), o PROFMAT-D é um curso presencial de pós-graduação stricto sensu em Matemática, reconhecido e avaliado pela [CAPES](#), credenciado pelo [Conselho Nacional de Educação \(CNE\)](#) e validado pelo [Ministério da Educação \(MEC\)](#). A área de concentração é Matemática na Educação Básica.

O Doutorado amplia a atuação do PROFMAT na formação de professores e tem como objetivo preparar profissionais para desenvolver materiais didáticos, métodos e ferramentas inovadoras baseadas em evidências científicas para a Educação Básica. A formação também busca preparar lideranças para áreas como docência, gestão escolar, desenvolvimento de currículos e avaliações, projetos e políticas educacionais e divulgação da Matemática.

A criação do PROFMAT-D foi aprovada pela CAPES em outubro de 2025, em uma nova etapa da trajetória iniciada pelo [Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional](#).

100 vagas em seis instituições

Nesta primeira edição, o PROFMAT-D será oferecido por seis Instituições Associadas. As 100 vagas estão distribuídas da seguinte forma:

- [Universidade de Brasília \(UnB\)](#) – Brasília (DF): 20 vagas;
- [Universidade Estadual de Maringá \(UEM\)](#) – Maringá (PR): 10 vagas;
- [Universidade Estadual da Paraíba \(UEPB\)](#) – Campina Grande (PB): 10 vagas;
- [Universidade do Estado do Rio de Janeiro \(UERJ\)](#) – Rio de Janeiro (RJ): 20 vagas;
- [Universidade Federal de Mato Grosso do Sul \(UFMS\)](#) – Campo Grande (MS): 20 vagas;
- [Universidade Federal do Pará \(UFPA\)](#) – Belém (PA): 20 vagas.

O curso é gratuito nas Instituições Associadas e conta com financiamento do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (ProEB).

Quem pode participar

Para concorrer a uma vaga, o candidato deve possuir diploma de mestrado reconhecido pelo MEC, em qualquer área, ou certificado de conclusão no qual conste que o diploma está sendo expedido. Também é necessário atuar como professor de Matemática em exercício na Educação Básica, com vínculo funcional nas redes pública ou privada.

As vagas são destinadas prioritariamente aos professores das redes públicas. Caso haja vagas não preenchidas, professores das redes privadas poderão ocupá-las, respeitado o limite estabelecido no edital.

No momento da inscrição, o candidato deverá escolher a Instituição Associada em que pretende cursar o Doutorado e observar as linhas de pesquisa oferecidas por cada polo. O PROFMAT-D está organizado em quatro linhas: Pesquisa e Inovação da Matemática para a Educação Básica; Bases Científicas e Quantitativas da Matemática para a Educação Básica; Métodos e Ferramentas Computacionais para a Educação Básica em Matemática; e Divulgação e Comunicação Pública da Matemática e a Educação Básica.

A quantidade de bolsas dispon

íveis será definida pela Coordenação Acadêmica Nacional (CAN), seguindo as orientações da CAPES e considerando a disponibilidade orçamentária e financeira do programa. A seleção dos bolsistas será realizada por meio de edital específico, que será divulgado posteriormente e estabelecerá os critérios para a concessão.

O edital também prevê que no mínimo 20% das bolsas do PROEB sejam reservadas para candidatos autodeclarados negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, conforme as regras da CAPES e a legislação vigente.

Seleção terá três etapas

A Seleção Nacional de Acesso ao Doutorado (SNAD 2027) será realizada em três etapas.

A primeira consiste em uma prova escrita, eliminatória e classificatória, com peso de 50% na nota final. Serão 30 questões de múltipla escolha destinadas a avaliar conhecimentos matemáticos do candidato. Para avançar no processo, será necessário obter pelo menos 50% de acertos.

Na segunda etapa, os candidatos classificados terão analisados o Projeto de Pesquisa e a Súmula Curricular, levando em consideração aspectos como formação acadêmica, produção científica, experiência profissional, qualidade e viabilidade da proposta apresentada.

A terceira etapa será uma prova individual de arguição, realizada pela Instituição Associada escolhida pelo candidato. Nela, serão avaliados a trajetória acadêmica e profissional e aspectos relacionados ao desenvolvimento do projeto de pesquisa e à realização do Doutorado. A arguição representa 20% da nota final.

Inscrições até 30 de setembro

As inscrições devem ser realizadas exclusivamente pela internet, no site do PROFMAT, entre as 9h do dia 21 de agosto e as 17h do dia 30 de setembro de 2026, considerando o horário oficial de Brasília. A taxa de inscrição é de R\$ 200.

A prova escrita será aplicada presencialmente no dia 31 de outubro de 2026, das 14h às 17h, com horário limite de entrada nas salas às 13h50. O processo seletivo seguirá até janeiro, e a divulgação dos classificados na SNAD está prevista para até 30 de janeiro de 2027.

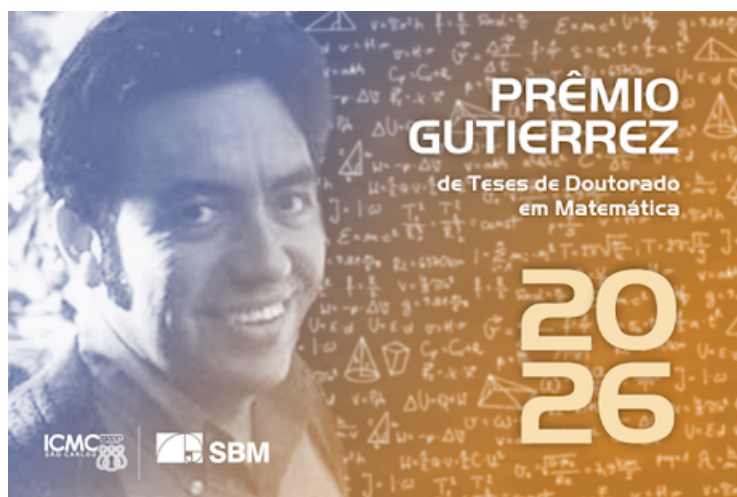
Datas importantes

- Inscrições: 21 de agosto a 30 de setembro de 2026;
- Prova escrita: 31 de outubro de 2026, das 14h às 17h;
- Envio do Projeto de Pesquisa e da Súmula Curricular: até 27 de novembro de 2026;
- Prova de arguição: até 20 de janeiro de 2027;
- Resultado final da SNAD: até 30 de janeiro de 2027;
- Ingresso no PROFMAT-D: março de 2027.

O edital completo, com informações sobre inscrições, distribuição das vagas, conteúdo da prova, linhas de pesquisa, etapas da seleção e cronograma, está [disponível no site oficial do PROFMAT](#).

SBM E ICMC-USP DIVULGAM TESE VENCEDORA DO PRÊMIO GUTIERREZ 2026

Premiação é concedida à melhor tese de doutorado em matemática no Brasil



A [Sociedade Brasileira de Matemática \(SBM\)](#) e o [Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação \(ICMC\)](#) da USP, em São Carlos, anunciam o vencedor do [Prêmio Professor Carlos Teobaldo Gutierrez Vidalon 2026](#). A tese [Métodos topológicos aplicados a modelos de equações diferenciais de dinâmica populacional](#), de autoria de [Vinícius Kobayashi Ramos](#) é a vencedora desta edição.

Desenvolvida no âmbito do [Programa de Pós-Graduação em Matemática \(PPGMAT\)](#) da [Universidade de Brasília \(UnB\)](#), a tese foi orientada pelo docente [Carlos Alberto Pereira dos Santos](#) e coorientada por [Antonio Suárez Fernández](#), docente da [Universidade de Sevilha](#), na Espanha.

A cerimônia de premiação será realizada no ICMC em 16 de setembro de 2026, às 14 horas, no auditório Fernão Stella de Rodrigues Germano.

Sobre o prêmio

Organizado pela SBM e pelo ICMC, o Prêmio Professor Carlos Teobaldo Gutierrez Vidalon é atribuído anualmente à melhor tese de doutorado em Matemática defendida em programas de pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), considerando os critérios de originalidade e qualidade. Os trabalhos concorrentes devem ter sido defendidos no Brasil no ano anterior ao da premiação.

O reconhecimento consiste em um certificado e prêmio em dinheiro no valor de R\$ 3.200 para o autor do trabalho. O orientador e o coorientador também recebem uma certificação. A seleção é realizada por uma banca de especialistas, indicada pela Comissão Coordenadora do Prêmio e formada pelo coordenador do Programa de Pós-Graduação em Matemática do ICMC, pelo orientador do programa e por um membro indicado pela SBM.

Em 2025, o vencedor do Prêmio Gutierrez foi o pesquisador colombiano [Fabricio Valero Quintero](#), com a tese *Teoria de Morse em grupóides de Lie*.

Mais informações

Acesse o site do Prêmio Gutierrez: icmc.usp.br/pos-graduacao/ppgmat/premio-gutierrez

Confira a da tese vencedora: repositorio.unb.br/handle/10482/53512

VII WORKSHOP ON FLUIDS AND PDE, DE 19 A 23 DE OUTUBRO DE 2026, EM RECIFE (BRASIL).

O evento tem como objetivo fomentar a colaboração na comunidade de análise matemática da dinâmica dos fluidos, com foco especial nas equações incompressíveis de Navier-Stokes e Euler, além de promover a interação com pesquisadores internacionais. Esta será a primeira edição realizada na região Nordeste do Brasil. A programação inclui palestrantes convidadas/os, apresentações de trabalhos e sessão de pôsteres. Encorajamos fortemente a participação de mulheres.

Informações no site: <https://sites.google.com/view/viiwfpde/home>

Dúvidas: viiwpde@gmail.com

PROFMAT – MESTRADO PROFISSIONAL 2027 | INSCRIÇÕES ATÉ 21 DE SETEMBRO DE 2026

O Exame Nacional de Acesso ao PROFMAT oferece 1.848 vagas em 111 instituições associadas. A edição inclui seis novas instituições: UVA-CE, UEMA-MA, UFPE, UFDPAr, UNIR e UFPA. O exame presencial será realizado em 10 de outubro de 2026.

Informações: <https://profmatsbm.org.br/ingresso-2027/>

PROFMAT-D – PRIMEIRA TURMA DO DOUTORADO PROFISSIONAL | INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 2026

A primeira Seleção Nacional de Acesso ao Doutorado Profissional em Matemática oferece 100 vagas distribuídas em UnB, UEM, UEPB, UERJ, UFMS e UFPA. O curso é gratuito, financiado pelo ProEB, e destinado a professores da Educação Básica com mestrado.

Informações: <https://profmatsbm.org.br/selecao-nacional-de-acesso-ao-doutorado/>

PPGM – IMECC/UNICAMP | MESTRADO E DOUTORADO | INSCRIÇÕES DE 1º DE SETEMBRO A 3 DE NOVEMBRO DE 2026

O Programa de Pós-Graduação em Matemática do IMECC/Unicamp oferece 40 vagas para o Mestrado e 40 para o Doutorado, com oito vagas reservadas para candidatos PPI em cada nível, para ingresso no primeiro semestre de 2027.

Informações: <https://ime.unicamp.br/pos-graduacao/matematica/admissao>

PPGMAT – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA | INSCRIÇÕES DE 3 DE AGOSTO A 6 DE NOVEMBRO DE 2026

O Edital nº 03/2026 oferece 20 vagas para o Mestrado Acadêmico e 20 para o Doutorado, com ingresso em 2027.1.

Informações: <https://www.mat.unb.br/pos/>

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA – UFABC | INSCRIÇÕES ATÉ 1º DE OUTUBRO DE 2026

Está aberto o processo seletivo para Mestrado e Doutorado em Matemática da UFABC, em Santo André (SP), para ingresso no primeiro quadrimestre de 2027. As inscrições ocorrem de 14 de agosto a 1º de outubro.

Informações: <https://posmat.ufabc.edu.br/>

CIMPA – CHAMADA PARA ESCOLAS DE PESQUISA 2028 | PRAZO: 4 DE OUTUBRO DE 2026

Está aberta a chamada de propostas para as Escolas CIMPA 2028, com apoio financeiro de até 20 mil euros por escola. Para propostas brasileiras, deve ser utilizado o formato “Collaborative Workshop”.

Informações: <https://www.cimpa.info/>

XXII ENCONTRO BRASILEIRO DE LÓGICA – EBL 2027 | OURO PRETO | MAIO DE 2027

A chamada de trabalhos está aberta para o XXII Encontro Brasileiro de Lógica, em Ouro Preto (MG), de 10 a 14 de maio de 2027, precedido pela Escola de Lógica. Propostas de workshops e mesas-redondas podem ser submetidas até 15 de outubro de 2026; comunicações orais e pôsteres, até 30 de outubro.

Informações: <https://ebl2027.sbl.org.br/>

Continuando a explorar o conjunto de estratégias pedagógicas para desenvolver os diversos tipos de pensamento utilizados na Matemática, chegamos aos recursos tecnológicos, não sem antes ressaltar a importância de materiais concretos, de representações pictóricas e de jogos. Escreve o Prof. Humberto Bortolossi da UFF sobre a utilidade de recursos computacionais no ensino da Matemática.

INFORMÁTICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Humberto José Bortolossi (UFF)

Este texto tem como objetivo apresentar exemplos em que os recursos computacionais podem ser úteis ao professor de Matemática, tanto na produção de materiais didáticos quanto na análise e validação de representações matemáticas.

[1] Ganhar autonomia na produção de materiais didáticos. Para ilustrar textos e atividades, muitos professores recorrem a imagens da internet ou de livros didáticos. Essa prática limita a adaptação do material às necessidades da aula e traz um risco: nem sempre as imagens da internet são matematicamente consistentes. A utilização do GeoGebra permite verificar a consistência de representações e produzir materiais adaptados às necessidades da aula.

[2] Possibilitar experiências inviáveis com outros recursos. Os recursos digitais ampliam o espaço de experimentação matemática. No estudo de frações, por exemplo, é possível variar rapidamente o número de partes de uma representação e explorar situações que seriam impraticáveis com régua e compasso. De modo análogo, a versão digital do Material Dourado permite gerar e agrupar milhares de cubinhos, explorando em grande escala relações como $10 \text{ unidades} = 1 \text{ dezena}$ e $10 \text{ centenas} = 1 \text{ milhar}$.

Esses exemplos ilustram uma contribuição importante dos recursos computacionais para o ensino da Matemática: eles podem ampliar o espaço de experimentação matemática, permitindo ao estudante trabalhar com um número maior de casos, variar parâmetros e explorar situações que seriam excessivamente demoradas, trabalhosas ou materialmente difíceis de realizar por outros meios. Nesse sentido, os recursos digitais não precisam substituir os materiais concretos ou as construções realizadas a mão; podem complementá-los e ampliar suas possibilidades.

Consideração final: nenhuma tecnologia garante, por si mesma, o desenvolvimento do pensamento matemático. Seu valor pedagógico depende da tarefa, da mediação docente, das perguntas formuladas e da discussão matemática que se segue. A tecnologia deve ser compreendida como meio de investigação, representação e comunicação, não como solução automática.

[GeoGebra / recurso citado na coluna](#)

[Material Dourado digital](#)

Referências

Tversky, B. Mind in Motion, 2019.

Lakoff, G.; Johnson, M. Metaphors We Live By, 1980/2003.

Shapiro, L. (org.). The Routledge Handbook of Embodied Cognition, 2014.

Sergio Roberto Nobre & Viviane de Oliveira Santos

AGOSTO 2026

O BRASIL NA UNIÃO INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA: UM RECORTE HISTÓRICO

Neste texto, iremos relatar sobre o início do Brasil como membro da União Internacional de Matemática.

A International Mathematical Union (IMU) é uma organização científica internacional, não governamental e sem fins lucrativos, criada em 1920 com a finalidade de promover a cooperação internacional em matemática. Um país adere à União por meio de uma Adhering Organization, que pode ser sua academia principal, uma sociedade de matemática, seu conselho de pesquisa ou outra instituição ou associação de instituições. Os países são divididos em cinco categorias, por ordem de excelência.

Em relação ao Brasil, o país é membro da IMU desde 1954. O ingresso do Brasil no Grupo I da IMU ocorreu após o início das atividades do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), criado em 1952. Membros do Impa articularam a entrada do Instituto em 1954. Quando o Brasil foi inserido no Grupo I, em agosto de 1954, a Sociedade de Matemática de São Paulo (SMSP) era representante do país.

Em janeiro de 1973, a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) aceitou representar o Brasil ante a IMU. Nesse momento, a National Committee for Mathematics do Brasil passou a ser constituída pelo presidente da SBM, como presidente da Comissão, e por quatro membros indicados pelo Conselho Diretor.

As mudanças de grupos do Brasil na IMU ocorreram em 1978 (Grupo II), 1981 (Grupo III), 2005 (Grupo IV) e 2018 (Grupo V). O fato de o Brasil estar atualmente no Grupo V da IMU, grupo que reúne as nações com maior destaque em pesquisa matemática, reflete a consolidação internacional da matemática brasileira, impulsionada pelo Impa, pela SMSP e pela SBM.

[International Mathematical Union](#)

Referências

BOLETIM DA IMU. 1954 IMN 35-36. 1954.

BOLETIM DA SMSP. Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo, Volume 1, Fascículo 1, junho de 1946.

IMU. International Mathematical Union (IMU). Disponível em: <https://www.mathunion.org/>. Acesso em: 23 ago. 2026.

IMU STATUTES. International Mathematical Union Statutes. 2022.

SANTOS, V. de O. Uma história da Sociedade Brasileira de Matemática durante o período de 1969 a 1989: criação e desenvolvimento. 2016.

TRIVIZOLI, L. M. Sociedade de matemática de São Paulo: um estudo histórico-institucional. 2008.

20/08/2026. Nesta edição, temos a contribuição de Adriana Juzga León, Professora da UERJ e Mentora, e Edmara Viana, Doutoranda na USP e Mentoranda, ambas da área de Matemática e participantes da 2ª edição do Programa de Mentorias para Mulheres nas áreas de STEM.

QUANDO PERTENCER FAZ DIFERENÇA: REDES DE APOIO PARA MULHERES NAS CIÊNCIAS EXATAS

Adriana Juzga León & Edmara Viana

Quando se fala em programas e iniciativas voltados para mulheres e outros grupos sub-representados na Matemática e nas Áreas STEM, algumas perguntas costumam aparecer: por que falar especificamente sobre esses grupos se deveríamos falar de ciência? Se as oportunidades estão disponíveis, quando alguém não permanece, não seria simplesmente por falta de preparo ou interesse?

Essas perguntas ignoram que ingressar é apenas o início de uma trajetória. Ter acesso a uma universidade, a uma bolsa ou a uma oportunidade não significa encontrar as mesmas condições para permanecer, avançar e construir uma carreira. Por isso, além de se perguntar como ampliar o acesso, precisamos olhar para o que acontece depois que se entra.

No Brasil, as mulheres representavam 60,3% dos concluintes da graduação presencial em 2022, mas apenas 22% dos concluintes nas áreas STEM. Na pós-graduação, elas são cerca de 55% dos estudantes de mestrado e doutorado, mas continuam sendo minoria entre docentes em seis das nove grandes áreas. Nas Engenharias e nas Ciências Exatas e da Terra, os homens representam mais de 70% do corpo docente.

Esse afastamento progressivo é conhecido como efeito tesoura. Ele não pode ser explicado apenas por interesse ou capacidade. Estereótipos construídos desde a infância, falta de referências, ambientes pouco acolhedores, dificuldades de conciliação entre vida pessoal e carreira, vieses institucionais, assédio e desigualdade no acesso a oportunidades e redes de colaboração também podem influenciar essas trajetórias.

A representatividade importa. Encontrar mulheres ocupando diferentes posições na ciência pode ajudar uma estudante a imaginar aquele espaço como uma possibilidade concreta. Mas é igualmente importante reconhecer que as experiências não são iguais: raça, classe, deficiência, sexualidade e região, entre outros fatores, também atravessam as trajetórias.

Uma comunidade ou uma rede de apoio não vai ensinar uma estudante a resolver uma equação diferencial ou programar um algoritmo. Uma rede de apoio não substitui formação acadêmica, competência técnica ou políticas institucionais. Mas ela pode mostrar a uma pessoa que ela não está sozinha; pode colocá-la em contato com alguém que já passou por uma situação semelhante e criar uma ponte entre quem está começando e quem já percorreu determinado caminho. É por isso que participar de uma comunidade, de uma mentoria ou de um programa de apoio vai muito além de encontrar inspiração. É sobre pertencimento, identidade e apoio.

Redes de apoio e outras iniciativas são necessárias, mas não podem ser utilizadas como substitutas de políticas institucionais de combate ao assédio, de igualdade de oportunidades, de valorização da diversidade e de transformação das culturas acadêmicas. Precisamos das duas coisas: pessoas apoiando pessoas e instituições assumindo responsabilidade pela mudança.

Foi justamente a partir dessas reflexões que começou a ser pensada a importância de manter redes de apoio para além dos programas formais. A experiência da segunda edição do Programa de Mentoria para Mulheres nas Ciências, iniciativa das Sociedades Brasileiras de Matemática, Física e Química, permitiu conhecer pesquisadoras de diferentes regiões, ouvir suas histórias e conhecer projetos voltados à participação de meninas e mulheres nas ciências exatas.

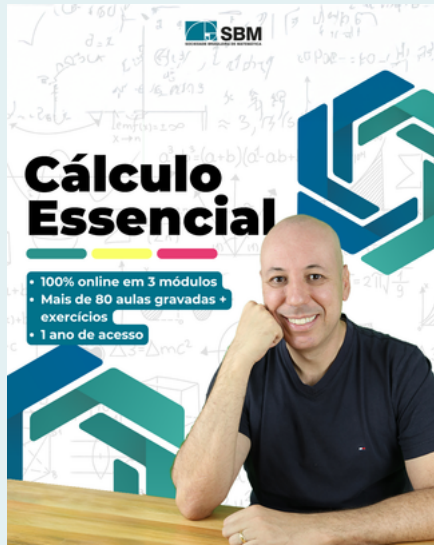
Dessa experiência surgiu a ideia da Comunidade Mulheres nas Exatas: uma rede colaborativa para conectar mulheres das ciências exatas, independentemente da instituição ou da região do país. A proposta é compartilhar oportunidades, eventos, bolsas e processos seletivos, mas também criar um espaço para conversar, trocar experiências, encontrar referências e construir parcerias.

Uma comunidade não resolve, sozinha, a desigualdade de gênero na ciência. Mas pode produzir algo fundamental: conexões. Uma oportunidade pode chegar a alguém porque outra pessoa decidiu compartilhá-la. Uma estudante pode permanecer porque encontrou uma professora que acreditou nela. Uma pesquisadora pode se candidatar a uma posição de liderança porque conheceu alguém que mostrou que esse caminho era possível.

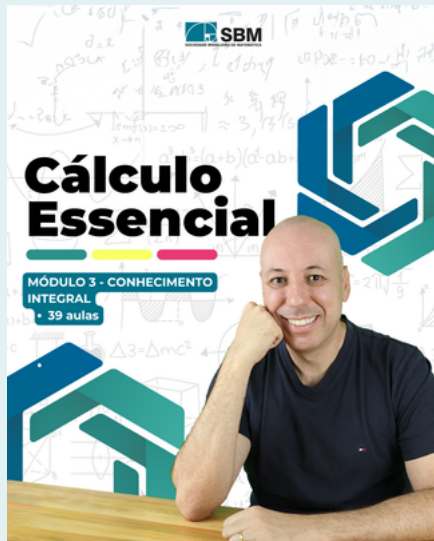
Mais do que aumentar números, queremos contribuir para uma ciência em que diferentes mulheres possam encontrar espaço, referências, apoio e possibilidades para permanecer, crescer e transformar os lugares que ocupam. Precisamos pensar em quem entra, quem permanece, quem avança, quem é reconhecido e quem consegue construir uma trajetória profissional longa, saudável e sustentável.

[Comunidade Mulheres nas Exatas — acesso](#)

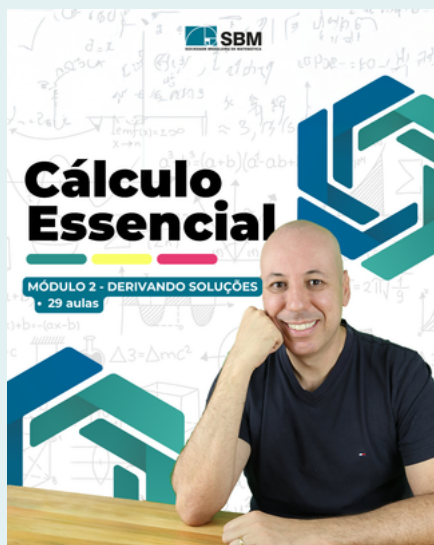
Cursos da SBM



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial

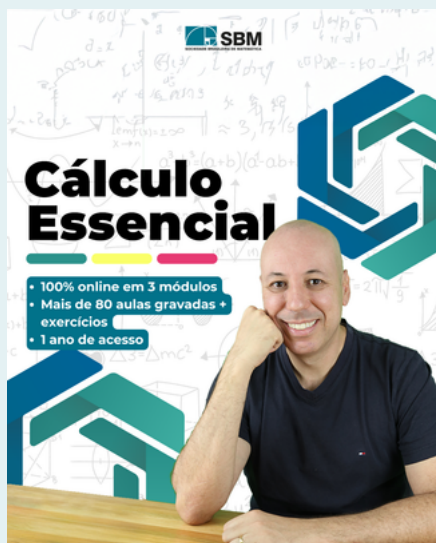


[Segunda Turma]
Cálculo Essencial - Módulo 3 -
Conhecimento Integral



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial - Módulo 2 -
Derivando Soluções

Cursos da SBM



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial - Módulo 1 -
Superando Limites

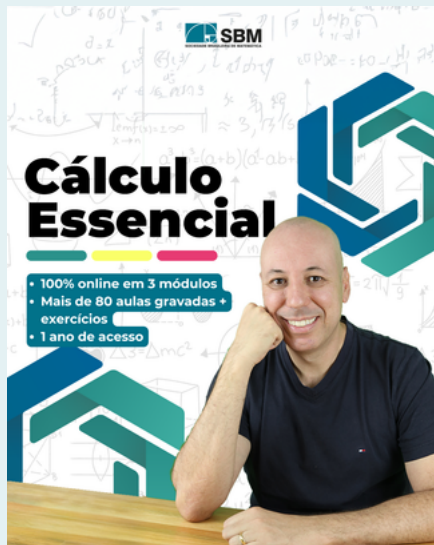


[Segunda Turma]
Como montar um projeto de olimpíadas
de matemática na minha escola

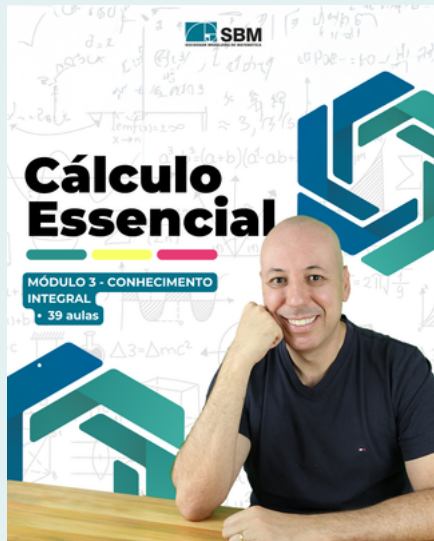


[Segunda Turma]
Combinatória Olímpica -
Técnicas de Contagem

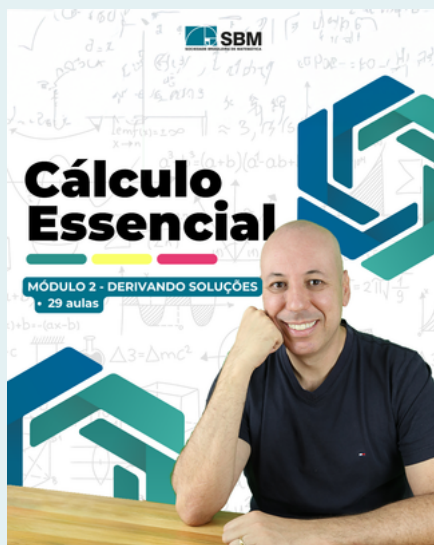
Cursos da SBM



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial

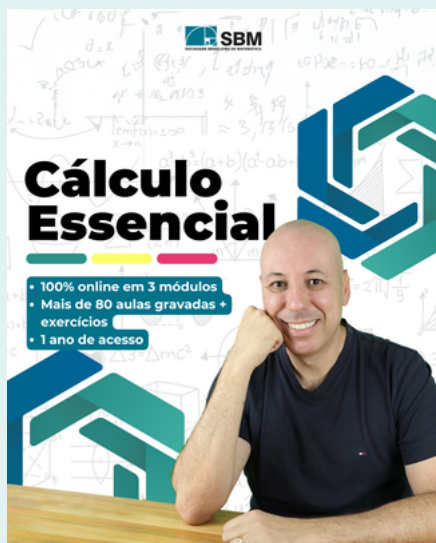


[Segunda Turma]
Cálculo Essencial - Módulo 3 -
Conhecimento Integral



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial - Módulo 2 -
Derivando Soluções

Cursos da SBM



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial - Módulo 1 -
Superando Limites



[Segunda Turma]
Como montar um projeto de olimpíadas
de matemática na minha escola



[Segunda Turma]
Combinatória Olímpica -
Técnicas de Contagem

RPM Revista do Professor
de Matemática

ASSINATURA

RPM
2026!!

Os Associados SBM têm
desconto de **25%** na
Assinatura Física da **RPM!**



rpm.org.br
secretaria.rpm@sbm.org.br



Agora os associados da SBM têm
25% de desconto
na assinatura física da revista.

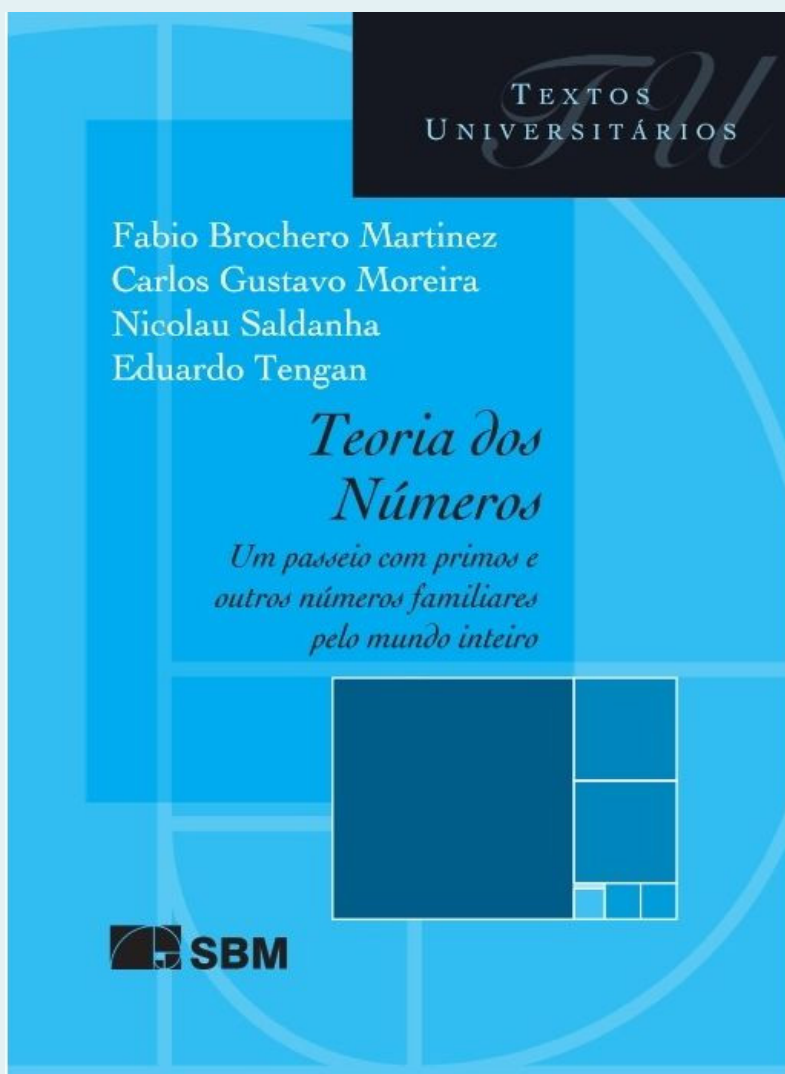


Teoria dos Números: Um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro

**Carlos Gustavo Tamm de Araujo Moreira, Eduardo Tengan,
Nicolau Corcao Saldanha, Fabio Brochero Martinez**

O tema deste livro é a chamada Teoria dos Números, que é a parte da Matemática que se dedica ao estudo dos números inteiros e seus amigos.

Não há dúvidas de que o conceito de inteiro é um dos mais antigos e fundamentais da ciência em geral, tendo acompanhado o homem desde os primórdios de sua história. Assim, é de certa forma surpreendente que a Teoria dos Números seja atualmente uma das áreas de pesquisa mais efervescentes da Matemática e que, mais do que nunca, continue a fascinar e desafiar as atuais gerações de matemáticos.



Editora: SBM

ISBN 9788583372295

<https://loja.sbm.org.br/teoria-dos-numeros-um-passeio-com-primos-e-outros-numeros-familiares-pelo-mundo-inteiro.html>



loja.sbm.org.br





loja.sbm.org.br



A loja virtual da SBM possui um *layout* renovado para fazer mais simples e atrativa a experiência de compra. Visite-nos!



loja.sbm.org.br

SEJA UM ASSOCIADO INSTITUCIONAL

	 DIAMANTE	 OURO	 PRATA
Isenção da taxa de inscrição em eventos	40 alunos	20 alunos	10 alunos
Crédito na livreria	R\$ 3.750	R\$ 2.500	R\$ 1.000
Nome da instituição em publicações da SBM	✓	✓	✓
Divulgação das atividades do programa no site da SBM	2.500 caracteres	2.000 caracteres	1.500 caracteres
Divulgação da efetivação da associação nas mídias sociais da SBM	✓	✓	✓
Divulgação da logo nas lives e outras apresentações na YouTube	✓	✓	✓

www.sbm.org.br/associados-institucionais



ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

ALFA

Valor: R\$ 15.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$1.500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 12 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 10 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Bônus: +1 dia de aperfeiçoamento para professores (do ensino fundamental II e ensino médio) - online. Acima de 6 adesões será presencial.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

BETA

Valor: R\$ 10.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 08 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 08 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

GAMMA

Valor: R\$ 7.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$250,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 06 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 06 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

DELTA

Valor: R\$ 5.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 05 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 05 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA ϵ

EPSILON

Valor: R\$2.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- 03 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 04 professores em cada curso, com certificado da SBM
- Distribuição de 04 RPMs por escola
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no site da SBM
- Divulgação da logo da escola no noticiário da SBM
- Envio do Noticiário Digital Mensal da SBM

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%



SEJA UM ASSOCIADO SBM

Associado Efetivo

Condições:

Bacharéis, licenciados, mestres e doutores em Matemática ou áreas afins.

Vantagens:

- a) Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- b) Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livreria virtual e na Sede da SBM.
- c) Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- d) Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM
- e) Plano de Saúde Bradesco com valores exclusivos.
- f) Direito de votar e, após dois anos de associação, de ser votado para os órgãos dirigentes da SBM

Anuidade: R\$195,00

Aspirante a Associado

Condições:

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por no máximo seis anos

Vantagens:

- a) Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- b) Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livreria virtual e na Sede da SBM.
- c) Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- d) Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM

Anuidade: R\$85,00

<https://sbm.org.br/como-se-associar/>

Nivaldo Grulha
Editor-chefe

EXPEDIENTE

Noticiário SBM é um informativo eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, atualizado mensalmente e enviado via Internet para todos os associados e colaboradores.



Sociedade Brasileira de Matemática

Presidente

Jaqueline Godoy Mesquita (UNICAMP)

Vice-Presidente

Daniel Pellegrino (UFPB)

Diretores:

Leandro Bezerra de Lima (UFMS)
Carlos Gustavo Moreira (IMPA)
Regilene Oliveira (USP)
Valéria Cavalcanti (UEM)

Editor Executivo: Everaldo Bonotto



Comitê Editorial

Editor-chefe: Nivaldo Grulha (USP)
Editores: Damião J. Araújo (UFPB)
Luciana Aparecida Elias (UFJ)
Juliana Fernandes da Silva Pimentel (UFRJ)
Paulo Leandro Dattori da Silva (USP)
Hellen Monção de Carvalho Santana (UFSCar)
João Rodrigues dos Santos Júnior (UFPA)
Márcio Rostirolla Adames (UTFPR)

Direção de Arte/Editoração

Start Assessoria de Comunicação

Contribuições são recebidas até o dia 20 do mês corrente, para publicação no informe do dia 30. Envie sua notícia para: noticiario@sbm.org.br

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Avenida Rio Branco, número 109, sala 703
Centro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
CEP:20040-002
Tel.(21) 2391-8072

Homepage: www.sbm.org.br
Loja Virtual: loja.sbm.org.br
E-mail: lojavirtual@sbm.org.br



sbm.org.br

